

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegráfico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegráfico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

CALUNIADOS como temos sido por mais duma vez na Imprensa estrangeira, verificamos com satisfação que ainda ha quem faça justiça ao nosso esforço colonizador.

O *African World*, por exemplo, escrevia ha dias o seguinte:

“Referindo-se a uma afirmação feita ultimamente num jornal de Genebra, o *Diário de Lisboa* escreve: “As campanhas de descrédito para as nossas Colonias encontram sempre quem as alimente, no estrangeiro. Um jornal de Genebra, referindo-se a uma rebelião indígena na Guiné Portuguesa, critica o “Imperialismo português” que, segundo afirma, ainda não abandonou velhos e tradicionais métodos, terminando este artigo pelo seguinte e extraordinário comentário: “O sangue vai correr!”

O mesmo jornal acrescenta:

“O *Diário de Lisboa* faz sentir que Portugal está mais uma vez sendo alvo duma campanha de descrédito a todos os títulos injusta e caluniosa para as suas Colonias e aconselha a que se esteja alerta e que se siga de perto esse movimento esboçado no estrangeiro, especialmente agora que a imprensa alemã e os meios coloniais desse país já não ocultam as suas ambições relativamente ás provincias ultramarinas de Portugal”.

E termina com este comentário, que é para agradecer:

“Sob o ponto de vista de civilização e progresso, Portugal tem feito tanto, se não mais, do que as outras nações coloniais”.

* * *

TRANSCREVEMOS de *A Voz*, com a devida vénia:

“Os “assembleistas”, galegos, que em Santiago de Compostela se reuniram para aprovar o Estatuto da Galiza, só tiveram uma duvida:—na escolha da futura capital.

Uns queriam Vigo, outros pretendiam Santiago, outros a Corunha.

Uma solução conciliatoria:

—Porque não ha de ser Lisboa?...”

Não se pode oferecer uma capital como quem oferece um copo de agua. Os galegos buscam uma: hão-de encontrá-la, na sua propria terra. Lisboa, onde existe uma numerosa e laboriosa população galega, será sempre acolhedora para ela, mas sem lhe interceptar as comunicações com Madrid.

Só no dia em que a Galiza se sentisse, como um naufrago sobre um iceberg, nós teríamos direito a oferecer-lhe a nossa casa:

Queira entrar para ficar, se quizer, ou para partir, se mais lhe apeteecer.

Creemos que isto nunca acontecerá, pois a Espanha tem um tal sentimento da sua unidade e da sua dignidade que não ha receio de que se divida em pedaços, arrastados para rumos opostos.

* * *

OCHEFE do governo partiu hoje para Santa Comba Dão, onde vai passar as festas do Natal.

* * *

EM fins de janeiro proximo, deve visitar o Tejo uma esquadra inglesa constituída por cruzadores ligeiros.

“Pastoral de Maria Dulce”

Maria Dulce.— Linda manhã! As rosas bebem o orvalho, como os olhos bebem a luz. Sinto que a vida se descerra nos meus labios, num hino que ninguém compreenderá, a não ser quem põe numa esperança toda a sua fé e todo o seu perdão.

Manuel.— Fala a primavera pela tua boca — a sorrir, a cantar e a pairar sobre as coisas, sem profundar o seu misterio. E's a graça e a inocencia, no arripiar ardente dum desejo!

Maria Dulce.— Quizera ser para ti tão pequenina que tu me tomasses na tua mão e me guardasses intimamente, como Deus faz ás preces das crianças.

Manuel.— A's vezes, pergunto a mim proprio: — Que hei de contar a Maria Dulce, quando ela se abeirar de mim, trazendo-me na respiração o perfume dos sonhos eternos? E fico-me, horas e horas, a cismar no que me dizes e no que te digo, olhando para ti, sem afastar a vista da tua face, mais limpida que a pupila dos astros.

Maria Dulce.— Que doidos nós somos! Nada temos que nos pertença e parecemos senhores de tudo. A alegria de nos amarmos mete á terra e a imensidade no berço dos nossos beijos.

Manuel.— Ai Maria! a felicidade anda a cobrir de flores os nossos passos e nós caminhamos, ás cegas, sem indagar para onde vamos.

Maria Dulce.— E' melhor assim: amar exige confiança e confiar consiste em dormir numa jangada, na hora dos naufragios. O mar vencido, deslumbrado pela duração sem fim dum engano breve!

Manuel.— Receio que te escapes dos meus braços, no rugir duma tormenta. Quero-te tanto, tanto que, se uma sombra toca o teu corpo, já eu julgo que as ondas são a prisão da minha alma.

Maria Dulce.— Que descobres tu em mim? Pasma e tremo ao ouvir-te, atribuindo-me dons que não possuo e encantos que desejára ter para tos oferecer, no silencio infundo das noites em que os deuses se debruçam sobre os leitos para ficarem cientes de que a vida se comunica, enquanto eles pallidamente definham, nas suas lendas.

Manuel.— Já preguntaste a alguém se, quando dois destinos se unem, dois fremitos se ligam no mesmo sopro, nos tornamos mais sábios ou mais ricos?

Maria Dulce.— Interroga quem quizeres, que a resposta será esta: — O amor é um sabôr de tudo quanto vive e uma ignorancia absoluta das maravilhas que faz! Quem medita sobre o enigma que nele se disfarça ou sobre a chama que nele arde tão secretamente, expõe-se ao perigo de o perder, como acontece aos crentes que, para resar, necessitam da presença de Jesus.

Manuel.— Mas para que se imaginam tantos romances e poemas que se ocupam dele, descrevendo-o e pintando-o, ora nú, ora velado, ora lucido, ora demente?

Maria Dulce.— Como ninguém lhe conhece a figura nem a forma, de que vale tentar a decifração da sua indole? Os velhos desistem de o definir, porque a sua experiencia recorda-o, mas não o sente, a não ser como as cinzas sentem o fogo... Os novos nem aspiram a isso, pois, se muito discorressem a tal respeito, nunca mais achariam a veemencia com que ele aquece o coração, embora nos tape o entendimento.

Manuel.— Em todo o caso, a literatura explora-o, gritando, em toda a parte: — Aqui está o Amor!

Maria Dulce.— Faze como eu: contenta-te com a tua sorte e não ergas a tua lampada para devorares as trevas do santuario. A vida e o amor não nos vêm pelo raciocinio, porque, se assim fôsse, Adão seria matusiano e Eva infecunda. Ora a cegueira, a dolorosa paixão do ser, avança como os incendios...

Manuel.— Que coisas tu sabes! Quem te ensinou a modestia de saciar a minha sede, com a propria fraqueza da inspiração que te guia?

Maria Dulce.— Quando principiei a amar-te, houve em mim tal turvação que, dia e noite, me crucificava e deliciava na dor e no prazer de ser tua. Minha avósinha chamou-me: — «Trazes nos olhos o nome dum namorado... O vulto do Manuel, ronda-te, espreita-te». — Cai-lhe no regaço a soluçar. Ela ergueu-me, com geitinho, e segredou-me: — E' a sina de todas as mulheres: darem-se inteiramente, sem a reserva dum alfinete para seu uso. E mal das que se subtraem ao suave e pesado jugo!...

Manuel.— E não acrescentou mais nada? Deixou-te entregue ao alvoroço de partires... para mim com um ramo de lirios e um riso honesto?

Maria Dulce.— Que mais queria eu? Tu eras tudo para mim e eu tudo para ti. O que Deus ordena não tolera correções...

Manuel.— Que feliz sou, junto da tua alma simples! Nem tu nem eu sabemos explicar o nosso amor, mas apesar disso, está em nós, maior que nós e para além de nós.

Maria Dulce.— Repouso infinito, no turbilhão das existencias que se repetem e renovam, como as searas e as florestas.

Manuel.— Misterio que nos acorrenta ao derivar das apparencias, sem que nós saibamos por quantas vidas é feita a nossa vida e por quantas virá a ser multiplicada...

(Do *Descobrimento*).

JOAQUIM MANZO

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

N...Sr. dr. Joaquim Manso, meu querido amigo:—Deve-se em parte ao *Diário de Lisboa*,—e honra lhe seja— a criação do Premio da Imprensa, ontem atribuido pela primeira vez.

Parece-me que todos os escritores deverão aplaudir sem reservas, no mais sincero e incondicional aplauso, uma iniciativa que assim vai ao encontro deles, do seu trabalho, da sua justa ambição.

Por mim, a todos os premios concorrerei, se puder, para fazer numero, para ajudar a criar corrente, a formar ambiente; e a todas as decisões me submeterei sempre tambem, com a mais disciplinada e sincera boa vontade.

Com o Premio da Imprensa, deu-se porém uma singularidade notavel, que me impediu de concorrer, e que cortou a mesma possibilidade a outros escritores; entre os quais considero dever de lealdade citar o sr. Antonio Ferro.

Foi em 1931 que ele publicou *A Capital das Imagens*; e, pouco antes, ou pouco depois, saiu um romance meu, que não cito para que não possa ver-se nesta carta um propósito que não tem.

Ora, o Premio que se diz ter sido atribuido a 1931—incidiu, e é essa a sua rara singularidade—sobre um periodo de 9 meses apenas; e não todos de 1931. Se tivesse abrangido, como é habitual, um ano inteiro, contado até á data em que se publicavam as respectivas condições, mais escritores teriam concorrido, com obras que assim se encontraram excluidas do concurso, e entre as quais se encontraram, como digo, um livro do sr. Antonio Ferro e outro livro meu.

Escusado será dizer que eu não tenho procuração do unico escritor em cujo nome falo, para fazer qualquer dos comentarios desta carta,—se comentarios pode chamar-se a meras referencias de factos.

Creio, porém, interpretar um movimento de justiça, ou, se a palavra parecer muito vasta, um movimento de equilibrio, pedindo a V. que influa para que, de futuro, o Premio seja atribuido a trabalhos de um ano completo,—o de 1932, por exemplo. Nenhuma obra minha se publicou ou se publicará no correr deste ano, e posso pois pedir para ele, sem que longinquamente pareça que falo por mim...

Reiterando o meu incondicional aplauso a todos os que contribuíram para a efectivação deste empreendimento, e aos meus camaradas a quem com tanta justiça o Jury distinguiu, peço-lhe, meu querido Amigo, que me creia sempre.—De V. etc.—Tomaz Ribeiro Colaço».

* * *

SAIU um novo numero do “Descobrimento”, revista de cultura dirigida por D. João de Castro Osorio. Presta homenagem a Goethe. Colaboração escolhida de Antonio Sergio, Philéas Lebesgue, Homani Cidade, João de Castro Osorio, Afonso Lopes Vieira, João de Barros e José Osorio de Oliveira.

* * *

SEGUNDO informação publicada nos jornais da manhã, foram já postos em liberdade os deportados politicos que se encontravam em Timor, devendo o conselho de ministros da proxima semana resolver sobre o seu regresso á metropole.

Natal e Ano Bom

A direcção do Asilo de S. João está a empregar os seus melhores esforços para que a quadra festiva Natal-Ano Bom seja condignamente comemorada pelas suas educandas.

Nos dois domingos de festa as educandas terão jantar melhorado, a cuja distribuição poderão assistir as famílias, e no dia de Natal a todas serão distribuídos brinquedos e livros adequados às suas idades.

A exemplo dos anos anteriores estará patente ao publico, desde o dia de Natal até ao dia do Ano Novo, uma interessante exposição dos seus trabalhos escolares.

Realiza-se amanhã, pelas 15 horas, o almoço do dia da Festa da Família das crianças pobres matriculadas nas Escolas Primárias Oficiais da Freguesia da Lapa, que são protegidas pela Cantina Escolar, bem como distribuição de vestuário e calçado às 66 que esta casa de beneficência protege.

A Direcção convida, por esta forma, todos os subscritores a assistirem a esta pequenina festa.

A Junta de Freguesia de Santa Catarina, para comemorar o Natal, distribui amanhã um bode aos pobres da sua área jurisdicional, a cada um dos quais caberá a esmola de 1000. Agradecemos duas senhas que nos foram enviadas com destino aos nossos pobres.

O Lactário dos Modestos faz amanhã às 15 horas uma distribuição de brinquedos aos filhos dos seus consócios e às crianças protegidas por aquela prestante instituição.

A Associação «Luiz Braille» benemerita instituição de auxílio aos cegos trabalhadores que tem sua sede na rua Alves Correia, n.º 86, 1.ª, tenciona distribuir no dia 1 de janeiro donativos a aqueles seus socios cegos que se encontram desempregados e contemplar com vestuários os filhos dos mesmos. Precisa, naturalmente, para bom exito do seu caritativo empreendimento, que as pessoas de coração a auxiliem, e por isso a todos pede essa humanitária cooperação, esperanças em que ninguém se negará a contribuir para uma obra tão benemerita como aquela.

O numero do respectivo telefone é 23776.

Igual apelo dirige ao publico, em favor dos seus protegidos, a Cantina Escolar Marquês de Pombal, instituição que ampara centenas de crianças pobres, às quais fornece mensalmente duas mil refeições sobre prestar-lhes toda a assistência de que precisam.

A sede da Cantina é no largo do Stephens, n.º 2.

O Grupo Dramatico e Musical Apolo, na rua da Industria, 34, festeja amanhã o «Dia da Família», com um bode aos pobres, para o qual nos enviou duas senhas. Depois do bode ha baile.

Recebemos para os nossos pobres, da Junta de Freguesia do Sacramento da Pena, que no dia de Natal também distribui um bode a 400 pobres, duas senhas. Os nossos agradecimentos em nome dos contemplados.

O Albergue dos Invalidos de Trabalho, antiga e simpática instituição particular de beneficência, instalada com todas as comodidades, em magnifico edificio proprio, na rua Possidonio da Silva (á Estrela), comemora a festa do Natal, distribuindo um jantar aos 170 velhinhos ali albergados e tratados com todo o carinho e dedicação.

A exemplo dos anos anteriores, realiza-se amanhã, nas salas do Club Desportivo de Pedrouços uma brilhante «matinée» do Natal, dedicada aos filhos dos socios, a quem serão distribuídos lindos brinquedos gentilmente oferecidos por diversos socios.

Da comissão organizadora da festa que amanhã se realiza na sede da Comissão Municipal da União Nacional, na rua da Palma, e que será presidida pelo chefe do distrito, recebemos cinco senhas para distribuição de brinquedos e bodes a crianças nossas protegidas.

Para aquela mulher, Gertrudes Cipriano Ventura, que deu á luz três crianças na Maternidade Magalhães Coutinho, recebemos de I. E. G. o donativo de 2000, que agradecemos em nome da contemplada.

MISERICORDIA DE LISBOA

Numeros premiados na lotaria de hoje

2947 6.000.000\$00

7351 600.000\$00

774 100.000\$00

2946 7.000\$00

2948 7.000\$00

7350 3.200\$00

7352 3.200\$00

Premiados com 10.000\$00

251 761 2618 3303 5450 5931

7164 8199 8306 10148

Premiados com 5.000\$00

569 736 1175 3021 3246 6271

6345 6609 7417 7938 8858 9006

9194 9463 10091 10105 10302 10659

10899 11868

Premiados com 3.000\$00

1194 1751 1777 1838 1918 2440

2535 2594 2678 3400 4270 4402

5491 6205 6472 6519 7237 7356

7438 7468 8099 8745 8882 8932

9147 9284 10172 10619 11287 11342

Premiados com 2.400\$00

DEZENA

29 50 66 74 82

CENTENA

156 208 359 376 383 406 415 456 468

471 497 526 604 625 626 666 712 718

748 789 806 820 852 863 889 919

MIL

1016 1025 1047 1065 1084 1087 1093

1130 1133 1144 1167 1176 1197 1246

1269 1398 1403 1421 1472 1505 1534

1595 1612 1635 1636 1641 1642 1689

1746 1778 1816 1863 1866 1883 1908

1932 1933

DOIS MIL

2000 2019 2063 2189 2210 2262 2271

2272 2290 2292 2298 2313 2402 2454

2461 2482 2555 2561 2564 2623 2625

2640 2675 2686 2687 2708 2721 2884

2903 2916 2928 2960 2973 2977

TRES MIL

3050 3052 3053 3127 3141 3168 3189

3190 3194 3243 3245 3301 3310 3346

3350 3353 3354 3381 3405 3511 3528

3557 3605 3692 3708 3717 3746 3767

3800 3873 3889 3923 3926 3956 3982

3990

QUATRO MIL

4066 4083 4106 4180 4264 4266 4357

4376 4507 4519 4560 4697 4722 4724

4746 4751 4788 4823 4848 4899 4905

4911 4922 4959

CINCO MIL

5102 5133 5244 5277 5292 5335 5338

5344 5405 5462 5496 5499 5571 5574

5608 5624 5692 5697 5725 5809 5862

5909 5932 5970 5990 5991

SEIS MIL

6030 6048 6061 6063 6065 6079 6098

6143 6176 6186 6204 6230 6235 6262

6287 6300 6333 6334 6397 6455 6491

6516 6534 6536 6548 6602 6662 6669

6718 6748 6750 6879 6891 6923 6982

SETE MIL

7026 7199 7211 7212 7291 7331 7372

7375 7439 7461 7480 7482 7522 7556

7586 7735 7751 7775 7776 7800 7835

7889 7893 7897 7936 7945 7968

OITO MIL

8135 8147 8225 8288 8295 8340 8369

8371 8384 8386 8400 8401 8428 8454

8467 8482 8489 8508 8562 8572 8580

8584 8600 8603 8616 8672 8713 8733

8743 8756 8772 8826 8837 8855 8872

8874 8952 8965

NOVE MIL

9037 9089 9101 9108 9128 9130 9135

9188 9240 9258 9264 9285 9293 9326

9333 9335 9346 9351 9368 9419 9451

9478 9521 9531 9546 9557 9590 9685

9841 9842 9885

DEZ MIL

10009 10053 10061 10078 10080 10085

10094 10144 10177 10199 10356 10483

10576 10625 10679 10682 10706 10737

10760 10763 10912 10917 10938 10947

10952

ONZE MIL

11035 11046 11049 11058 11062 11065

11071 11149 11189 11371 11436 11473

11479 11560 11569 11600 11608 11735

11749 11766 11848 11954 11974

BOLSA DE LISBOA

24 de dezembro
CONTADO

VALORES	Electuado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	1.07500	1.01500	1.01800
(carimbado)	—	—	1.04000
Externas da 1.ª Serie. ...	1.23000	1.22000	—
rimbadas)	—	1.25000	1.26000
Externas da 2.ª Serie. ...	1.24000	1.22000	—
rimbadas)	—	1.24000	—
Externas da 3.ª Serie. ...	1.27500	1.27000	1.27800
rimbadas)	—	—	1.35000
Portos 6 3/4 1930	547800	547000	548000
Consolidação 6 1/2 1930	510000	503000	—
B. C. de Lisboa assent. ...	—	370000	—
B. C. de Lisboa port. ...	247000	245000	249000
B. L. & Açores assent. ...	215000	215000	217000
B. N. Ultramarino assent. ...	—	200000	200000
B. N. Ultramarino cupão	—	828000	830000
Banco Portugal port. ...	—	—	—
Banco Portugal assent. ...	—	—	—
C. de Seguros Bonança	—	9.200000	—
C. de Seguros Fidelidade	—	155000	165000
C. de Seguros A Mundial	16000	760000	800000
C. de Seguros Sagres. ...	—	430000	600000
C. de Seguros Tagus. ...	680000	675000	685000
Obrig. C.ª Fer. Benguela	—	—	245000
Obrig. C.ª Fer. Portugueses	—	—	103000
emissão 1932 6 0/0	—	—	93000
Obrig. N. Portugal 9 0/0	—	—	91000
Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof.	—	—	91000
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista	—	—	91000
1.ª serie.	—	—	91000
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista	—	—	91000
2.ª serie.	—	—	91000
Obrig. C.ª P. Port. 6 0/0 1932	—	—	91000
Obrig. C.ª P. Port. 7 0/0	100000	100000	101000
Obrig. C.ª P. Port. 8 0/0	—	—	87000
Obrig. C.ª P. Port. 10 0/0	94000	94000	94000
Obrig. União Elect. P. ...	—	—	115000
Obrig. Buzi 9 0/0	—	—	117000
Ações da C.ª F.ª Port.	—	60000	70000
luguenses emissão 1932	—	—	185000
Ações Aguas L. assent.	—	370000	385000
Ações da C.ª Predial	—	130000	—
Ações Gaz Elect. cupão	205000	204000	205000
Ações C.ª N. Navegação	55000	55000	56000
Ações Portug. de Pesca	—	55000	—
Ações P. de Tab. cupão	170000	170000	170000
Ações Tab. Port. cupão	—	187000	190000
Ações Tabaquei. cupão	—	600000	615000
Ações União Elect. P. ...	—	129000	—
Ações Acucar d'Angola	—	180000	190000
Ações da C.ª do Boror	—	—	—
Ações Buzi 1.ª Emissão	44000	43000	44000
Ações Buzi 2.ª Emissão	42000	41000	42000
Ações Ilha do Principe	150000	149000	151000

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Tel. 25482 Rua S. Julião 69

CÂMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109070	110000
Paris	1028,4	1028,8
Madrid	2668	2668,7
New-York	32000	33000
Amsterdão	6033,7	6035,4
Bruxelas	1068,4	1068,9
Amsterdão	1068,4	1068,9
Berlim	13020,8	13024,5
Praga	7053,5	7055,7
Rio de Janeiro	97,7	97,9
Libra ouro	20,13	20,32

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Fascinação»
Trindade—A's 21 e 30—«Fetição»
Politeama—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Arelas de Portugal»
Avenida—A's 21 e 30—«O Escorpião»
Variedades—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Desculpa, ó Caetano!»
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Sape Gato»
Coliseu—A's 21—«Companhia de Circo»
Capitolio—A's 1—«Variedades e cinema»
CINEMAS
São Luiz—A's 21 e 30.
Cinema-Ginásio—A's 21 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Cineon—A's 21—«Cinema e Variedades»
Royal—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 às 24.
Chiado Terrace—A's 21 e 30.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
A's quartas e domingos, às 21 (sonoro).
Salão Ideal—A's 18.
Belgica Cinema—(á rua da Beneficência—

Amanhã, domingo OS ALMOÇOS DA MARQUES a 10 escudos

Canja, caldo ou ovos á escolha;
duas qualidades de peixe, á escolha;
dois pratos de carne, á escolha;
meia garrafa de vinho tinto ou branco. Pão. Uma fruta.
Dois pasteis e café.

Finalmente... **SALUS (Vidago)**
E' a melhor agua mineral

Os numeros com traço castanho são premiados com 1.600\$00, assim como todos os numeros terminados em 7, alem do premio que lhes couber pelo sorteio

Como de costume nos anos anteriores, não se publica amanhã, o

Diário de Lisboa encontrando-se fechados os nossos escritorios e oficinas.

ABADIA

Cumprimento os seus estimados clientes e amigos, desejando-lhes umas festas felizes e um Novo Ano prospero.

SPUD

CIGARRO MENTOLADO

acaba de chegar nova remessa—á venda em todas as tabacarias.

Distribuidores.

TABACARIA INGLESA

LISBOA

BEBENDO SALUS (Vidago)

Obtem-se uma boa digestão

VARIEDADES

HOJE - Duas sessões

Desculpa, ó Caetano!

Que amanhã se repete em
«Matinée» (A's 3 1/2 h.)

com distribuição de pintasilgos às crianças pelo actor VASCO SANTANA e

A' noite (duas sessões)

Uma carta

Companhia das Aguas

... Sr. Director e meu prezado amigo:—Apelando para a sua sempre provada probidade jornalística, peço-lhe a fineza de me permitir que no seu distinto jornal faça um leve reparo—ou, melhor, um complemento esclarecedor—à proficiente reportagem nele publicada referente à Assembleia Geral da Companhia das Aguas sobre o novo contrato para abastecimento de Lisboa.

Eu não falei em Henrique III. Começava a citar Luiz XIII, e ia terminar citando a rainha e a princesa e o cardeal de Richelieu, no celebre «dia dos enganados» a propósito da «sessão dos incompreendidos», assim por mim classificada, e a qual em acta faziam imperfeita alusão, quando um irrisório e desconhecido accionista me interrompeu, por maçado, protestando que ali não era aula de Historia e levando sua Ex.^a o sr. presidente, dr. Pinto Coelho, digno director do Contencioso, em vista disso, a me chamar á ordem, certamente, por ali, com efeito, só terem lugar historietas de desordens.

O que eu disse foi, também «ipsis verbis», que o publico compreendia desde logo que ia pagar, em duplicado, mais caro—«o fornecimento e a contagem da agua».

Que era estritamente legítimo e humano que ao capital se procurasse melhorar a retribuição do juro, mas não que esse aumento fosse baseado na privação, sofrimento ou na incapacidade de gasto dos que já não tinham para gastar tanto, quanto mais, ainda mais, e, demais a mais, não devendo a Sociedade ser tida meramente por mercantil mas sim de ordem e interesse publico, como aliás se deduzirá, facilmente, do seu pacto social.

E tenho para mim, em face do estudo imparcial que fiz, embora com elementos escassos, que o aumento, tanto na agua como no contador, é, nas circunstancias, injustificado e contraproducente.

Que a crise que se atravessa, e momentânea será, assim todos o desejamos—é essencialmente de Civilidade, Intelectualismo e Moralidade.

Confio á sua correcta atenção o favor de deixar ouvir a voz completa da verdade, porque á dos grunhidores a minha consciência de homem de bem que me preso de ser, de ha muito está a coberto pelo desdem. Seu admirador e confrade—José Parreira, redactor principal do «Rumor».

A ceia do fim do ano nas Belas Artes

Na proxima noite de 31, realizar-se-á uma atraente festa, seguida da ceia fim do ano, nos esplendidos salões da Sociedade Nacional das Belas Artes. O produto reverte a favor das viúvas e orfãos dos jornalistas e artistas.

Na festa tomarão parte alguns dos melhores artistas do nosso teatro, estando preparadas varias surpresas. Os preços da inscrição, que está aberta na Sociedade Nacional das Belas Artes e na Casa da Imprensa, rua do Loreto, 13, são os seguintes:

Entrada por pessoa com direito a ceia sem vinhos, 40\$00; entrada para cavalheiros com direito a ceia 25\$00; e para senhoras nas mesmas condições 17\$50.

Estes preços são ligeiramente aumentados, porque o serviço da ceia, entregue á pasteleria Benard, está a ser preparado com o maior cuidado.

Madame Britton

A «matinée» hoje realizada no Teatro Nacional foi mais um triunfo para Madame Britton, a distinta professora de gymnastica ritmica e de dansas classicas. Tarde de encanto, movimento e alegria.

Muito haveria que dizer se quizessemos referir-nos ao desempenho dos graciosos bailarinos pelas alunas de Madame Britton gentis bibelets de 3 a 12 anos. Torna-se-nos impossivel enumerar-las todas. Todas uns amores. Entretanto dois nomes marcamos que nos deslumbraram, Inga Beckmann; 6 anos, num delicioso bailado em pontas e Argentina Ferreira Rezende em «Sultana», lindamente vestida, bailando com sentimento, arte e graciosidade e muito enternecedora na sua convicção de pequena bailarina.

Vivenda «Por Bem»

O bilhete correspondente ao primeiro premio referente a este sorteo não foi vendido pelo que a vivenda ficou como pertença da instituição «Invalidos do Comercio».

O SALÃO DE ARTE MODERNA

RESPOSTA AOS CRITICOS

O «Diário de Lisboa» de ontem dá (é o jornal quem dá) o titulo de chefe da esquerda artistica á minha pessoa. Ora nem eu posso aceitá-lo, nem o jornal dar dessas coisas. Em Arte não ha chefes porque Arte é a propria «élite», o grupo dos chefes. Em todo o caso obrigado pela intenção havida comigo e é como se eu a pudesse receber. Adiante.

O importante do artigo de Artur Portela vem exactamente nas ultimas três linhas quando pergunta a razão por que Antonio Soares não figura na nossa exposição. A pergunta é desafiante e feita directamente ao juri. Quasi toda a imprensa coincide nessa mesma pergunta. Mas quem faz a pergunta são os criticos. Antonio Soares gosta dessa pergunta e do silencio á sua volta. E o caso começa a ser estranho!

Um juri, seja qual for, não tem nenhuma resposta a dar a ninguém senão a de confirmar a sua propria autoridade representada pela maioria de votos (e neste caso esmagadora) com que foi eleito. Nada mais. Serão injustiças ou não as suas decisões, mas a sua autoridade de juri eleito é bastante por si e irrevogavel. E' assim mesmo e sempre foi. Não inventamos leis neste assumto.

E tanto assim é que, por ocasião do ultimo concurso para os diplomas da Exposição Industrial Portuguesa, as decisões injustas do juri, se bem que foram censuradas e protestadas pelos proprios expositores, não sofreram, contudo, alteração alguma. Pois dessa vez não veio nenhum critico em favor das victimas para os jornais. Já sabemos porque.

Agora, ouça o publico coisas que nos desafiaram para dizê-las em publico:

O juri do concurso para os diplomas actua referido foi trazido pelo Antonio Soares. Recebera ele a incumbencia de procurar as pessoas que formassem o juri para o Concurso de Cartazes dessa mesma Exposição Industrial Portuguesa. Não tendo corrido aos cartazes, Antonio Soares foi, contudo, ao concurso para os diplomas, apresentando três trabalhos seus. O juri era pois o mesmo do dos cartazes, isto é, esse formado por aquelas pessoas que ele foi buscar. E essas mesmas pessoas concederam-lhe o primeiro premio dos diplomas a ele, Antonio Soares! Como se vê saíam-lhe certas as contas a Antonio Soares. Isto quanto ás contas. Quanto aos seus três trabalhos apresentados e dos quais um foi o primeiro premio, temos a declarar o seguinte: A Exposição Industrial Portuguesa ao ver a decisão do juri resolveu adquirir o trabalho dum outro expositor para desta maneira poder ter um diploma para o seu certame. Mas a decisão do juri não foi revogada, nem a quantia. Tudo isto se passou em agosto passado ante a ignorancia ou a indiferença dos criticos.

Mas o mais extraordinario hoje é que o juri do «Salão de Inverno» nem sequer teve ocasião de tomar qualquer decisão em face dos trabalhos de Antonio Soares. E não

a teve nem a poudé tomar porque Antonio Soares não apresentou os seus trabalhos nas condições do certame, nem no que se refere a prazos nem ao que diz respeito á franqueza dos seus quadros a figurar na exposição, tendo-se limitado a mandar uma unica amostra do que seria o genero do que havia de enviar depois. Isto mesmo é o que me informa o juri e o que aliás constará da acta onde se relata a sua missão.

Como se vê, Antonio Soares não é objecto de nenhuma perseguição. Do nosso lado está tudo claro. Quem devia responder aos criticos era o proprio Antonio Soares, se alguma vez soubesse ter a coragem da sua arte. Mas prefere as situações onde o seu prestigio navega lindamente em dias de nevoeiro. Convém-lhe muitissimo isto de que os criticos em côro andem á busca á procura dos seus quadros na nossa exposição. Isto é ainda melhor para ele do que ter de apresentar os seus trabalhos num certame aonde o publico começa já a ter olhos na cara. Daqui vem o seu fingimento em publico de dar a entender que foi recusado pelo juri. Matou dois coelhos duma cajadada: evitou de verdade a possibilidade de ser recusado pelo juri e conseguiu a lamúria que merecem as victimas mesmo quando são falsas.

Estes são os factos e pede-se que reparem em que propriamente a Arte não esteve até aqui para nada. Pois não? Ora a Arte não é o menos importante para artistas. E para que estar cá com mais coisas? Antonio Soares não está no nosso salão porque de verdade não tem aqui nada que cheirar. Nem em arte nem em companheirismo. Sobretudo em arte e sobretudo em companheirismo.

E tanto assim é que ele proprio tem evitado as nossas anteriores exposições ou aproveita-se delas como lhe convem para a redondeza da sua aureola.

E tanto assim é que ele enveredou, e parece que brilhantemente, pelas medalhas da Nacional e outras manifestamente opostas á nossa ideologia, da qual lhe interessa também apenas determinada parte.

Só ele é capaz de tanta elasticidade plastica! E até que estragou o elastico.

Mas ouçam o mais espantoso: Antonio Soares é o proprio que apregoa aos quatro ventos que o publico está desorientado por culpa dos modernistas; ele proprio acusa os modernistas de lhe terem estragado o publico para ele!

Ora a verdade é que a nós os modernistas não nos assustam os inimigos, mas cá dentro, cá do nosso lado, queremos o campo limpo. Que vão para lá!

E para terminar esta resposta aos criticos permitto-me aconselhar-lhes cautela, porque ás vezes, como agora, e talvez sem fundamento, parece, desculpem, faz pensar, (esse côro!) que vocês os criticos estavam falados.

JOSÉ DE ALMADA NEGREIROS.

PALLADIUM

A gerencia do Café e Salão de chá PALLADIUM, muito sensibilizada, vem agradecer á população de Lisboa a forma gentil e acolhedora como soube corresponder á sua iniciativa, esperando que lhe seja relevada qualquer deficiência registada até agora, a qual só poderia ter sido resultante da frequencia, que em muito excedeu a sua expectativa, podendo por este facto ressentir-se a organização dos seus serviços.

ALHAMBRA

Cabaret-Dancing-restaurant
Parque-Mayer

Todas as noites

Cine

e Variedades

Aberto toda a noite

Entrada Livre

T. S. F.

Programas escolhidos PARA HOJE

A's 19 e 45: ROMA (75 kw.—441,2 m.): concerto de Natal.

20 e 15: PRAGA (120 kw.—488,6 m.): missa de Natal, com acompanhamento de coro misto, órgão e orquestra.

20 e 30: POSTO PARISIENSE (60 kw.—328,2 m.): concerto sinfonico; o natal francês; ESTRASBURGO (11,5 kw.—345 m.): «solrée» de Natal.

20 e 50: LEIPZIG (120 kw.—390 m.): «Oratorio da Natal» de Bach.

21: LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,9 m.): concerto de orquestra.

21 e 5: VARSOVIA (120 kw.—1.441 m.): Obras de Chopin ao piano.

Emissões nacionais

Das 20 ás 20 e 20: C T 1 D H (em 283,6 m.): noticiario.

Das 20 e 20 ás 21 e 20: C T 1 D R (em 283,6 m.): discos.

Das 21 ás 24: C S 1 A A (em 453,2 m.): discos.

Das 21 e 30 ás 24: C T 1 A A (em 282,25 m.): noticiario e musica diversa.

Francisco Fernandes de Oliveira

A bordo do «Carvalho Araujo» partiu hoje para a Madeira o nosso prezado amigo sr. Francisco Fernandes de Oliveira, conhecido e abalizado químico-industrial de pirotecnia.

Fernandes de Oliveira foi, acompanhado do pessoal seu subordinado, dirigir os trabalhos dos fogos de artifício que vão ser exhibidos durante as festas do Funchal.

A avaliar pelo exito alcançado em varias Exposições de categoria como a de Sevilha e a Exposição Industrial Portuguesa, cujos brilhantes trabalhos estão, ainda, gravados na memoria de toda a gente, é de notar que o povo funchalense não lhe regateie os aplausos a que tem jus.

O Grande Jantar do Natal

Amanhã no café Restaurante do Coliseu com Perú recheado.

O NATAL E O ANO BOM

na Pasteleria Ferrari

A Antiga Pasteleria Ferrari, rua Nova do Almada, 93, a fim de satisfazer o desejo de numerosas familias da sua escolhida clientela, servirá, na sua sala-restaurant, o jantar de 25 do corrente, dia do Natal, a ceia da passagem do ano e o jantar do dia 1 de Janeiro. Desde já podem ser marcadas mesas.

As largas e brilhantes tradições mantidas e acentuadas pela Pasteleria Ferrari, em almoços todos os dias e em lanches e banquetes de gala, dispensam que se encareça o que serão os seus serviços de cosinha e de apresentação nos proximos dias de festa.

O preço é de Esc. 25\$00, incluindo vinho de mesa.

CONSTIPAÇÕES E RESFRIAMENTOS

evitam-se tomando a

Ginginha Rubi

R. Barros Queiroz 27 e Av. Liberdade 5

POLICLINICA DO ROCIO

L. D. João da Camara, 19 — (Ao Rocio)

Telef. 2 0660.

DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.

DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urina-rias—A's 11 h.

DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.

DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.

DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.

DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.

DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.

DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.

DR. JORGE FALCAO—Pele e sífilis—15 h.

DR. GENTIL BRANCO—Raios X.

DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 11 e ás 17 h.

DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.

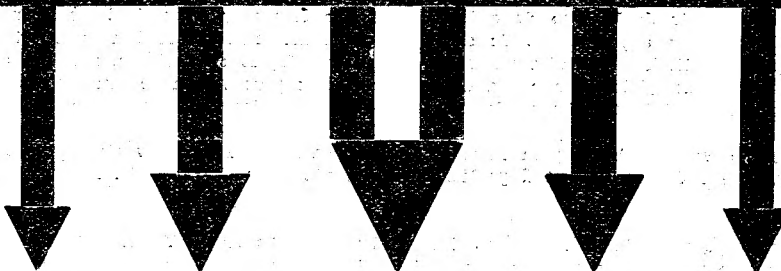
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gymnastica medica.

PAPELARIA VIUVA MARQUES

O melhor sortido

Rua do Ouro, 36

Telef. 2 0244



Grandella

No dia do ANO NOVO

Obedecendo á tradição todos gostam de estrear
qualquer peça de vestuário...

NAS MUITAS E BEM FORNECIDAS

SECÇÕES DOS **Armazens Grandella**

Encontrarão por onde escolher

Um fato completo para homem pronto a
vestir -- Um sobretudo -- Uma gabardine
Um chapeu para homem -- Um guarda
chuva ou uma bengala -- Uma linda gra-
vata -- Pares de meias -- Um par de lu-
vas para homem -- Um par de sapatos para
* * homem -- Uma linda camisa * *

Um vestido para senhora -- Uma capa ou
um casaco -- Uma colecção de peles --
Um regalo -- Uma echarpe -- Um par de
luvas para senhora -- Uma parure de
roupa branca ou de côr -- Meias, culo-
ttes, camisolas -- Um lindo pouk-over

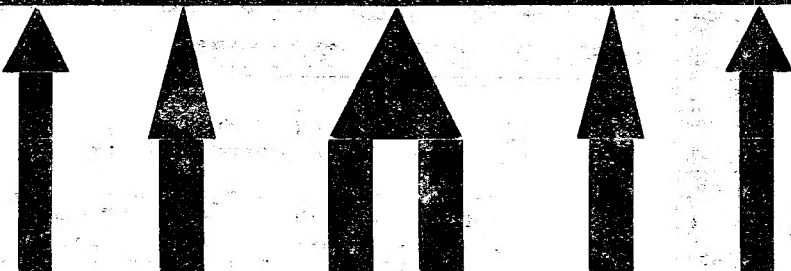
E TUDO O QUE QUIZEREM
POIS HA DE TUDO, A' VENDA
PELOS CONHECIDOS PREÇOS

GRANDELLA . . .

Um colossal sortido de **MALHAS** para homens, se-
nhoras e crianças

Quem ainda não tiver comprado a **Agenda Grandella para 1933**

não se demore em compra-la pois já restam poucos exemplares



UM TRABALHO IMPORTANTE DE ENGENHARIA

O projecto duma estrada de turismo entre Lisboa e Cascais

que traria grandes beneficios para a Costa do Sol

Dois distintos engenheiros da brigada de estudos da Junta Autónoma de Estradas, organismo a que o país já deve assinalados serviços, os srs. Pinto Marques e Santos Silva, elaboraram, com um cuidado que muito os honra, as bases para a construção duma estrada de turismo entre Lisboa e Cascais.

Algumas publicações de especialidade já se ocuparam deste trabalho cuja importancia julgamos desnecessario pôr em relevo, pois se trata duma das arterias de mais intensa circulação em todo o país, atravessando uma região justamente reputada e conhecida tanto de portugueses como de estrangeiros.

O projecto a que nos referimos não procura apenas resolver, o que já seria de grande interesse, um problema de turismo numa zona que especialmente se destina á exploração desta industria.

Representa, ao mesmo tempo, um esforço para resolver o problema economico dessa zona populosa. A actual estrada de ligação da capital com a vila de Cascais não serve. Em primeiro lugar porque em muitos pontos do percurso se afasta da margem, impedindo a vista de belezas naturais e de espectaculos admiraveis; e depois porque o transito dela se torna moroso e desagradavel, dada a pequena largura das ruas e as acentuadas inclinações que oferece. Basta dizer que nela existem seis passagens de nível que implicam uma lamentavel restrição de movimento.

As necessidades de ordem local e de ordem geral, os interesses economicos e turisticos justificam, portanto, sobejamente a construção duma estrada que, fazendo desaparecer os inconvenientes gravissimos que agora se verificam, obedeça a um criterio rigorosamente científico em perfeito accordo com as previsões dos tecnicos quanto ás possibilidades da região. E' isso preferivel a elaborar projectos de emendas sucessivas que acabariam por nada remediar e poderiam ainda agravar uma situação que todos procuram solucionar convenientemente.

Com o projecto dos srs. engenheiros Pinto Marques e Santos Silva pretende-se, duma maneira facil e segura, servir toda a Costa do Sol, isto é, as praias e as povoações marginaes, dando ao transito todas as facilidades.

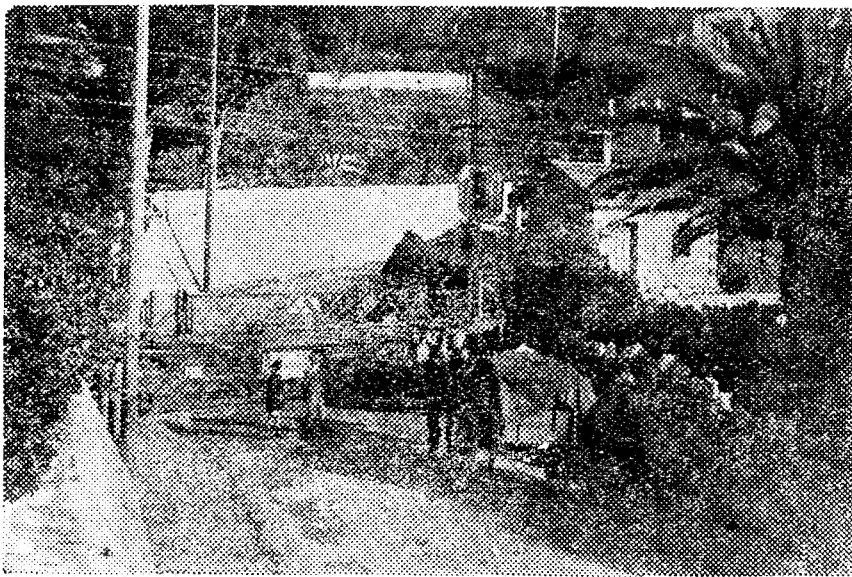
As características da estrada devem, para isso, adaptar-se á corografia e ás condições locais, oferecendo pontos de vista interessantes e passeios largos; ao mesmo tempo o respectivo traçado deve ser simples, obedecendo a uma visibilidade e sendo completamente isento de passagens de nível.

O projecto, tendo em vista o transito previsto, considera a existência duma estrada com quatro vias, numero este normalmente seguido quando a estrada de via dupla não comporta a frequência de veiculos.

Considerando para cada fila uma largura de 2m75, as quatro filas representam 11m para a faixa da rodagem; os dois passeios, destinando para cada um deles 1m5, ficarão com 3m, e a largura total da estrada projectada será, portanto, de 14m. Não permitindo a região que esta largura se mantenha em todo o percurso, poderã a zona central ser reduzida até 10m, sofrendo os passeios as reduções julgadas necessarias. O raio minimo das curvas de concordancia está calculado em 70m e a faixa de rodagem, nessas curvas, terá uma inclinação até 10 por cento.

Nos comprimentos inferiores a 200m, adoptar-se-ão inclinações de 7 por cento e no resto do percurso inclinações até 5 por cento.

O perfil transversal tipo de estrada tem como largura de plataforma 14m, sendo 11m correspondentes á faixa de rodagem e 3m aos passeios. No



A passagem de nível de Caxias, entre uma curva e uma contra-curva

entanto este perfil pode ser modificado, quando isso se tornar necessario. Sempre que a estrada for marginal e necessite de protecção terá muros de guarda; os taludes de aterro terão uma inclinação de 3,2 podendo substitui-los muros de suporte ou de revestimento; os taludes de escavação terão inclinações variaveis e a plataforma será defendida da acção das aguas por uma drenagem.

Quando for preciso abrir valetas estas ficarão abertas lateralmente aos passeios; e no caso de se tornarem necessarios esgotos os colectores ficarão sob os passeios, fazendo parte da rede local.

A posição das obras de arte projectadas foi subordinada pelos autores do trabalho á directriz da estrada. Não lhes foi possivel definir exactamente o numero e dimensões dos aquedutos sem efectuarem um estudo definitivo. Quanto ás pontes o traçado apresenta as seguintes: ponte de 40 metros de vão sobre a ribeira de Jamor; passagem superior ao caminho de ferro, de 20 metros de vão, na Cruz Quebrada; ponte de 20 metros de vão sobre a ribeira de Barcarena; ponte levadiça com 12 metros de vão sobre o plano inclinado de Paço de Arcos; ponte de 20 metros de vão sobre a ribeira da Lage. Relativamente ás serventias ha passagens superiores para ligação da estrada de Barcarena em Caxias e para ligação directa da Parede com os Estoris; e inferiores para

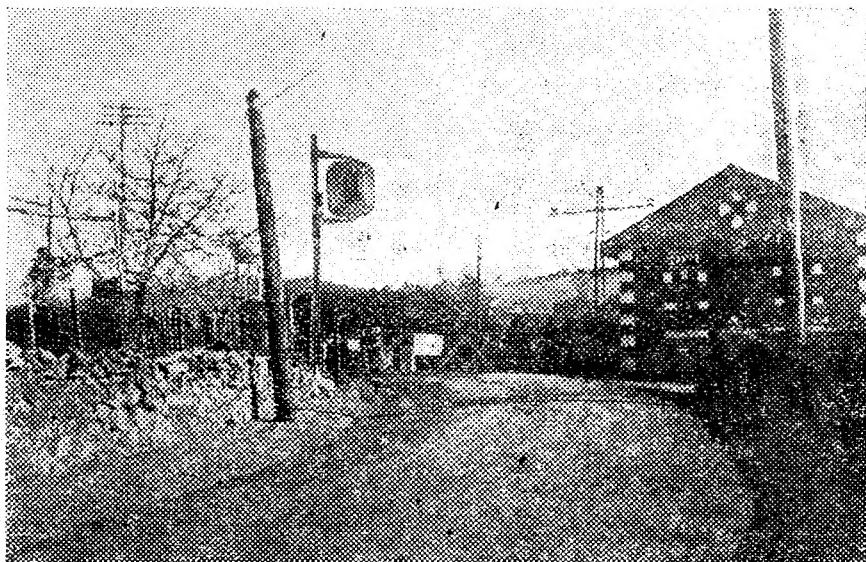
ligação da estrada de Barcarena e de Lagoal e para ligação da estrada do Cacem e das povoações de Oeiras com Paço de Arcos.

O material escolhido para o pavimento seria o beton simples, por apresentar as seguintes vantagens: superficie de rolamento unido mas não escoregado; grande resistencia e im-

permeabilidade; possibilidade de reforço de fundações duvidosas e de utilização do velho revestimento; grande resistencia a um trafego intenso; custo e conservação economicos; emprego de produtos nacionais.

Depois de distribuido sobre uma fundação a macadame, o beton deve sofrer uma vibração intensa, para não ser influenciado pelas variações de temperatura. No pavimento dos passeios poderia utilizar-se a pedra da região num empedramento a mosaico.

Para facilidade de transito estabelecer-se-iam, nas proximidades de todas as praias, espaços reservados ao estacionamento de veiculos. Um dos pontos importantes a atender é a sinalização, clara, precisa e rapida, fornecendo-se aos condutores de veiculos as indicações convenientes, tanto de dia como de noite. Além dos focos luminosos necessarios, estabelecer-se-ia uma rede de iluminação, na proximidade das povoações, devendo todos os suportes de sinalização ser colocados de maneira a não oferecerem perigo nem obstaculo á circulação.



Em Caxias, a passagem de nível do Lagoal

A estrada projectada deve ficar ligada a todas as vias de comunicação da região, estudando-se devidamente as serventias de todas as praias, a fim de permitir o seu acesso facil.

Ao elaborarem o seu trabalho os autores do projecto completaram-no com uma estimativa representada pela cifra global de vinte e um mil contos. Essa estimativa entrava em linha de conta com expropriações, terraplenagens, obras de arte e accessorios, pavimento e serventias.

Dada a grandeza da verba a despende e a duração dos trabalhos admitiam o seu fraccionamento em quatro troços, cada um dos quais estaria ligado pelos seus extremos á estrada actual, podendo efectuar-se, portanto, o transito em cada um deles, á medida que se fossem executando. Dos troços considerados, o primeiro iria de Algés a Caxias, o segundo de Caxias a Santo Amaro de Oeiras, o terceiro de Santo Amaro de Oeiras a Parede e o quarto da Parede a Cascais. Assim a obra, com as modificações que no seu aspecto financeiro as circunstancias tornarem aconselháveis, poderia ser realizada pela Junta Autónoma em colaboração com as entidades interessadas, a direcção geral dos caminhos de ferro, a Sociedade Estoril, e as Camaras Municipais dos concelhos que muito teriam a beneficiar com tão importante melhoramento.

Trata-se efectivamente dum trabalho que, pela sua importancia e oportunidade, bem merece a atenção de todas as pessoas que por estes assuntos se interessam.

ARCÁDIA FESTAS NO NATAL

HOJE CONSOADA

Amanhã, Dia de Natal, jantares concerto, incluindo Champagne a **Esc. 20\$00** :-: O **ARCÁDIA** foi a casa que em Lisboa começou servindo, por preços economicos, optimas refeições :-: **Reservam-se mesas tanto para a "consoada", como para o jantar de 25**

YO-YO YO-YO

Eis um lindo brinquedo que diverte e atrai,
revolucionando o mundo inteiro
Os mais lindos modelos—As ultimas criações
da grande moda mundial

Em exposição e venda: **Palacio Azul**
Rua do Ouro, 137 LISBOA

Papelaria Verissimos amigos

Deseja festas felizes e um
novo ano prospero aos seus
Ex.^{mos} freguezes.

30 Praça Luiz de Camões
LISBOA

FRORINDO & FLORINDO

Loja Galeão

190 Rua Augusta, 196

Deseja a todos os seus
Ex.^{mos} freguezes e amigos
boas festas e um novo ano
repleto de ventura.

Viuva Contreras & Filhos Importadores de tabacos

Deseja um Natal muito feliz
e um novo ano cheio de pros-
peridade aos seus Ex.^{mos} Fre-
guezes.

5, Rua 1.^o de Dezembro, 7

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

Sobre bilhetes de tesouro e pa-
peis de credito, nacionais e
estrangeiros, ao maximo da co-
tação.

Sobre ouro, prata, joias, etc., ao
maximo do seu valor.

A IDEAL, L.^{DA}
R. da Assunção, 88, 1.^o
Todas as transacções são feitas
em gabinetes separados

Sequeira & Leopoldino

proprietarios da casa de empréstimos e ourivesaria a

"A COMERCIAL"

18, T. DA TRINDADE, 22

Desejam aos seus clientes e amigos muito boas festas



Severo A. Moreira

90, Rua dos Fanqueiros, 92—Lisboa—Portugal—telefone 2 3871

Confecção e conservação el Propria—Exclusiva da grande marca de pomaça "SIRIA"

Todas as especialidades para a confecção de calçado, selar,
box calf, pelicar, lbanas, atacadores, etc.

Cumprimenta os seus Ex.^{mos} freguezes e amigos, desejando-lhes
muitas prosperidades e um novo ano muito feliz.

Campião & C.^a

Rua do Amparo, 116 — LISBOA

Dão as Boas Festas
aos Ex.^{mos} Clientes

Os proprietarios dos

ARMAZENS OLAIIO

Desejam á sua numerosa clientela muito Boas Festas
Rua da Atalaia, 36 a 40 LISBOA

Eduardo Martins & C.^a, L.^{da}

CHIADO

Desejam boas festas aos seus Ex.^{mos} clientes.

Paixão, Carvalho, L.^{da}

Armazens de Moveis do Calhariz Estofadores e Decoradores

Desejam Boas Festas aos Ex.^{mos} Freguezes

L. DO CALHARIZ, 26, 27 e 28 — LISBOA

Virgilio Lory

Maquinas industriais

13—Praça dos Restauradores—13

Deseja aos seus Ex.^{mos} Clientes
e Amigos umas festas muito
felizes e um novo ano ventu-
roso.

Confeitaria Maritima

José Fernandes da Silva

R. Bernardino Costa, 21 e 23

Deseja boas festas e ano feliz
aos seus Ex.^{mos} amigos e fre-
guezes.

A. S. BAETA

Ourives—Joalheiros

65—RUA DO OURO—67

Deseja boas festas e um ano fe-
liz a todos os seus ex.^{mos} clientes
e amigos.

Sapataria Versailles Limitada

Rua de Santa Justa
96

Cumprimentam os seus amigos e
clientes, desejando-lhes um novo
ano muito prospero.

Companhia Portuguesa de Tabacos

Sociedade Anonima de Responsabi-
lidade Limitada

CAPITAL:

Escudos-Oiro

2.000.002,50

Libras

444.445

Arrendataria das Fabricas
de Tabacos do Estado
Avenida da Liberdade, 16 — LISBOA
Telefone 20413

Predios

Compram-se para colocação de capi-
tal. Rocio, 74, 1.^o.

Bons jantares, csmradamente con-
teccionados, só na «Chic».

«Champagne»

MOET & CHANDON

O mais fino e apreciado
brinde do Natal

J. A. de Oliveira Braga

FERRAGENS, FERRAMENTAS e CUTELARIAS
Calçada do Combro, n.^o 3

T. 5253

Deseja boas festas e um novo ano pros-
pero aos seus Ex.^{mos} Freguezes e Amigos

João Condeixa

(Proprietario da Casa Condeixa)

Deseja felizes festas, e um novo ano cheio de pros-
peridades aos seus Ex.^{mos} clientes e amigos

R. Arco Bandeira, 211 — LISBOA

TEATRO E CINEMA

No Maria Vitoria

Foi organizada para domingo, dia de Natal, no Maria Vitoria, uma encantadora «matinée» infantil com entrada gratuita a todas as crianças acompanhadas da família. Será armada no palco, num dos intervalos, uma linda arvore de Natal, ornamentada artisticamente e da qual serão distribuídos, pelos artistas da companhia, brinquedos a todas as crianças. Proceder-se-á também ao sorteio de um brinquedo de grande valor e que será entregue ao numero premiado. Este espectáculo é feito com a revista «Sape-Gato» que foi remodelada com numeros e quadros novos de grande interesse, como por exemplo o quadro «Salchicharia Mecânica» que agradou plenamente a todo o publico. «Sape-Gato» conta ainda com a graça encantadora das bailarinas «Lilót Sisters» com que foi enriquecida esta popular revista que se representa todas as noites no Maria Vitoria.

A Orquestra Filarmonica de Madrid

Enorme e justificado é o alvoroço de todos os amadores e apreciadores da boa e grande musica pela vinda a Lisboa da Grande Orquestra Filarmonica de Madrid, um dos mais prestigiosos organismos actuais no genero e que, sob a direcção do eminente maestro Pérez Casas, que a acompanha, alcançou um elevadissimo renome internacional.

Composta exclusivamente dos melhores professores e sob a batuta genial de Pérez Casas, as interpretações desta orquestra possuem o cunho da verdadeira arte que em absoluto não domina. Vem de aí a grande ansiedade dos amadores de musica. Já poucos dias faltam, porém, para o seu primeiro concerto, que se realiza no dia 3 de janeiro proximo, sendo os outros dois nos dias 4 e 5. Há já grande marcação de lugares.

Teatro Brasileiro

A Companhia de Operetas e Revistas Brasileira, que, sob a direcção de Marques Porto, devidamente capitalizada, se propõe vir em «tournée» á Europa, estreando em Portugal, tem a seguinte constituição:

Actrizes: Alda Garrido, Melena de Toledo, Dina Franco, Luiza Fonseca, Dulce de Almeida, Dora Brasil, Leonor Pinto, Henilda Pera, Irene Ferreira, Olga Bastos e Anita Guanabara; actores: Mesquitinha, Manuel Pera, Ary Viana, Silvio Caldas, Roberto Wilmar, Tulio Bertl, Mario Turasse, Radamé Celestino e Artur Costa; bailarinos: Ricardo Nemanoff e Alice Spletzer; maestros: H. Vogeltr, Aní Barroso e J. Tomaz, 16 «girls» e 10 «boys».

Esta companhia está actuando no Alhambra, do Rio de Janeiro e representando a revista «Brasil da Gente».

A «matinée» no Capitolio

A petizada tem amanhã uma tarde cheia de alegria no Capitolio. Além do espectáculo com cinema sonoro e representação da revista «Em dois tons», a empresa distribui brinquedos, e põe á disposição os carrinhos puzados a carneiros, os trotinetes, os triciclos, os espelhos mágicos e o tapete volante, divertimentos estes proprios para os espectadores a quem esta festa é dedicada. A noite faz-se a penultima representação da revista «Em dois tons», visto a nova revista «Fim de sessão» subir á cena na proxima terça feira.

S. João subiu ao trono

«S. João subiu ao trono», é indiscutivelmente uma obra de teatro muito bela, versos maravilhosos, conhecimento profundo da tecnica dramatica e alto sentido caricatural e certos defeitos humanos tendentes a estabelecer uma noção generosa da vida.

Espectaculo para crianças sem duvida. Pela montagem fantástica que requer, pelo ritmo trepidante de interpretação que exige, pela aparência sorridente de ingenuidade de todas as suas cenas. Amanhã, «matinées» ás 15 horas.

Lina Demoel

A primeira figura da nova companhia que no teatro Apolo ensaia a revista «Pé Descalço», a subir á cena proximo, é a popular actriz Lina Demoel que reaparece após uma triunfante «tournée» á Africa e que voltará a ocupar o lugar de «estrela» num teatro de Lisboa e para o publico lisboeta que tanto a aprecia.

Além do reposteiro

O actor Alves da Cunha, sua esposa e filhos, só regressam da Madeira a Lisboa, no dia 5 de janeiro proximo, devendo realizar-se no Funchal, no teatro Manuel de Arriaga, uma festa em sua homenagem.

Recebemos um cartão de «Boas-Festas» do ex-actor Telmo de Sousa, que se encontra presentemente em Luanda.

Chegou ante-ontem a Lisboa, onde vem demorar-se até ao final do ano, a actriz Eva Stachino.

No Carlos Alberto, do Porto, sobe á cena, no dia 28, a revista «Gregos e Romanos», em 2 actos «Dia de Romarias».

Realizam-se amanhã «matinées» nos seguintes teatros: Politeama, Trindade, Avenida, Variedades, Maria Vitoria e Coliseu.

No «Cap Arco» chegou a Lisboa o nosso colega da Imprensa, no Rio de Janeiro, sr. Augusto Porto, que vem tratar da colocação da Companhia Jardel Jarcolis.

A Companhia Estevão Amarante estreia na proxima semana, no Sã da Bandeira, do Porto, a opereta «Miss Diabo», a que se seguirá a revista «Pirillau», com a mesma luxuosa montagem que teve em Lisboa.

O Politeama tem já uma grande marcação para a estreia da peça «De capa e batina», especialmente da colonia brasileira por nela se estreiar a nossa compatriota Aurora de Aboim, muito querida do publico do Brasil.

A primeira representação, no Trindade, da comedia de Etienne Rey, «Soltera ou Casada?» (Miche), effectuar-se-á nos primeiros dias de janeiro proximo, posta com toda a propriedade.

A revista «Pé Descalço», que vai estreiar-se no Apolo, posto que de carácter popular, apresentar-se-á com grande brilhantismo, assim como o teatro, que apparecerá aos olhos do publico com mais elegancia e melhor aspecto, fartamente iluminado.

No espectáculo desta noite, no Coliseu, apresenta a grande companhia de circo, que já está fazendo as suas ultimas exhibições, um magnifico programa em que figuram todas as suas novidades e acrobacias que ali têm obtido o mais extraordinario successo.

Amanhã realiza-se no Coliseu dos Recreios a grandiosa e tradicional «matinée» do Natal, dedicada pela Empresa daquella casa de espectaculos ás crianças de Lisboa a quem serão distribuídos lindos brinquedos de uma enorme e bem fornecida Arvore do Natal. A noite realça-se um surpreendente espectáculo que decorre sempre num ambiente de festa e de alegria por ser o espectáculo preferido das familias.

O espirito gaulez esflui no encantador filme «Costuretrinha de Lüneville», que se exhibe no «Cine Gymnasio» com uma encantadora partitura e que está incluído, com outros, na «matinée do Natal», amanhã, com entrada gratis e brindes ás crianças.

No Odeon, continua a exhibir-se com exito o filme de permanente gargalhada «Pamplinas Millionario» sendo todas as noites entusiasticamente aplaudidas as bailarinas inglesas «Dorly Sisters».

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Cecilia Van-Zeller de Castro Pereira, D. Carlota de Serpa Pinto dos Santos Moreira, D. Lucrecia Julia Ferreira da Silva de Brito (Emilda), D. Berta Augusta Viana de Lemos Peixoto, D. Maria Margarida da Cunha Freire Soares de Albergaria de Magalhães, D. Natalia de Vasconcelos Pereira Coutinho Seabra de Lacerda, D. Josefina da Conceição Correia de Lacerda de Melo e Castro, D. Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal e D. Natalia Fernandes.

Casamentos

Pela sr.^a D. Maria Alves Pereira de Castro e seu marido, sr. José André de Castro, foi pedida em casamento, para seu filho Arnaldo André, a sr.^a D. Luiza Adilana de Vasconcelos Duarte, gentil filha da sr.^a D. Laura de Vasconcelos Duarte e do sr. Adriano Augusto Duarte.

A cerimonia deve realizar-se no proximo ano.

Na parochial igreja de S. Pedro em Alcantara, realizou-se o casamento da sr.^a D. Maria Julia Pereira do Carmo Ricardo, interessante filha da sr.^a D. Emilia Ferreira Pereira do Carmo Ricardo e do sr. João Norberto Ricardo, com o sr. dr. Carlos Marques, filho da sr.^a D. Maria da Trindade Pereira Marques e do sr. Manuel Marques.

Serviram de padrinhos da noiva, as sr.^{as} D. Julia Rosa dos Santos Pereira do Carmo e o sr. João Norberto Ricardo, respectivamente avó e pai da noiva, e do noivo, o sr. Joaquim Nunes da Silva e sua esposa.

Finda a cerimonia, durante a qual o reverendo prior fez uma brilhante allocução, foi servido um fino lanche em casa dos pais da noiva, seguindo depois os noivos para o norte do país, em viagem de núpcias.

Na corbeilha vias grande numero de artisticas e lindas prendas.

Pela sr.^a condessa de São Miguel, foi pedida em casamento para seu filho o sr. dr. D. Luiz Giraldo de Noronha da Costa, a sr.^a D. Maria Helena Jancrot da Silva Teljo de Noronha (Vagos) filha da sr.^a D. Amélia Jancrot de Noronha e do sr. Francisco da Silva de Noronha (Vagos), devendo o enlace realizar-se brevemente.

Realizou-se na igreja de S. Pedro, em Alcantara, o casamento da sr.^a D. Inocencia R. Alves Martins, professora oficial, em Lisboa, filha da sr.^a D. Maria de Jesus R. Alves Martins e do sr. José Maria Alves Martins, antigo comerciante da nossa praça, já falecido, com o sr. José Fernandes Gonsalez proprietario, filho da sr.^a D. Celsa Gonzalez de Fernandes e do sr. José M. Fernandes já falecido.

Foram padrinhos da noiva, a sr.^a dr.^a D. Branca de Seabra e seu esposo dr. Antonio Luiz de Seabra e do noivo o sr. D. Consuelo de Fernandes e seu esposo o sr. Cecilio Fernandez.

Os noivos receberam a benção de Sua Santidade.

Na igreja de S. Sebastião da Pedreira, realizou-se o casamento do sr. Epaminondas Gomes, filho da sr.^a D. Emmelinda Domingues Gomes e do sr. Manuel Francisco Gomes, já falecidos, com a sr.^a D. Paz da Sande Correia, gentil filha da sr.^a D. Margarida de Sande Correia e do sr. Joaquim José Correia, também já falecidos.

Foram padrinhos, por parte da noiva a sr.^a D. Rita Candida Gomes Braga e o sr. Eusebio Braga Junior e por parte do noivo a sr.^a D. Rosa Gomes da Silva Conceição e o sr. Jaime Antonio da Conceição.

Festa de caridade

«Matinée» infantil

Como temos noticiado é amanhã que nas salas do Hotel Avenida Palace se realiza a interessante festa de caridade levada a efeito pelas senhoras, D. Ana Telles da Silva Pacheco, D. Izabel de Andrade Roque e Pinho (Alto Mearim), D. Matilde Santos Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Maria Cecilia de Arriaga e Cunha (Carnde), D. Maria Eugenia Telles da Silva (Tarouca), D. Maria Izabel de Arriaga e Cunha (Carnde), D. Maria Inês Ottoni de Barahona, D. Maria Luiza de Melo e Castro (Lapa), D. Maria da Luz Villardebó (Chaves) e D. Maria Tereza de Castro Pereira e que constará de chá-dansante e «matinée infantil», havendo uma linda arvore de Natal, com brindes para as crianças.

Abrelantando esta festa tomam parte algumas das mais ventis discipulas de Madame Britton's algumas apenas com 5 anos de idade, que dançarão uns ballados que pela primeira vez serão exhibidos.

Haverá serviço de bufete, sendo os preços de entrada os seguintes: adultos, 20\$00 e crianças, 10\$00.

Como se encontram passando muitos bilhetes é de esperar que esta festa tenha um cunho de grande elegancia e animação.

«Matinées» classicas

Continua sendo enorme a marcação de bi-

lhetes para as «matinées» classicas no Nacional, cuja primeira se realiza no proximo dia 29.

A acrescentar ás grandes listas que temos publicado, podemos hoje dar mais os seguintes nomes:

Fernando Pinto Basto, D. Julieta Vaz Berneaud, Augusto Berneaud, condes de Val de Reis, Joaquim Nunes de Carvalho, viscondes de Marco, D. Assunção de Melo Mendes da Silva, D. Margarida Cardoso de Meneses, Antonio da Cunha, marqueses da Praia, viscondessa de Asseca (D. Luiza), miss Phillimore, Eduardo Mala Cardoso, senhora de Vaultier, visconde da Trindade, Carlos Figueira, condessa de Castro Marin, D. Tereza de Orey Pinto Basto, D. Vitoria Perestrelo Mozer, D. Francisca da Camara Pinto Basto, Maria Isabel Moraes Sarmento, D. Berta Caldas Forté, D. Maria Luiza Abecassis, D. Maria de Meneses e Vasconcelos, etc.

A comissão organizadora pede a todas as pessoas que têm bilhetes marcados para os retirarem até ao proximo domingo, 25.

Carlos de Vasconcelos e Sá

Continua em via de restabelecimento num quanto particular do Hospital Escolar de Santa Marta o nosso camarada de trabalho, sr. Carlos de Vasconcelos e Sá.

Numerosas pessoas têm ido all informar-se do seu estado de saude.

Festas elegantes

Foi deveras encantadora a festa realizada em casa da senhora D. Maria do Carmo Contreiras Machado para festejar os anos da sua gentilissima filha. Nos vastos salões da sua sumptuosa residencia á rua Vasco da Gama, reuniram-se em grande numero o que de mais elegante conta a nossa primeira sociedade, sendo multissimas as crianças que deram á brilhante festa uma nota gentil e alegre, num ambiente de distincção.

Inumeros e valiosos brinquedos foram distribuidos á viva e graciosa pequenada, que a todos comunicavam a sua alegria.

A senhora D. Maria do Carmo Contreiras Machado foi duma distinta amabilidade para com todos os seus inumeros convidados, que ficaram verdadeiramente encantados com tão brilhante festa.

Na Costa do Sol

No «Atlantico»

Hoje, ha jantar especial no «Atlantico», no Monte Estoril, ponto de reunião da sociedade elegante da Costa do Sol.

Haverá concerto e dança, tocando a orquestra Leitão.

No dia 31, á tarde e á noite, também haverá concerto e dança.

Para os jantares de hoje, de amanhã e do dia 31, reservam-se mesas, pelo telefone Estoril 270.

Um Viagem

De Braga partiu para Espozende a sr.^a D. Maria Fernandes Lopes de Faria.

Regressou ao Porto, de Vila da Feira, o engenheiro sr. Eleuterio A. M. da Fonseca.

Já se encontra na sua casa de Leça, o sr. José Luiz de Araújo.

Partiu ontem para a sua casa no Ribatejo, onde vai passar as ferias do Natal, o escritor sr. Correia da Costa.

Doentes

Na Casa de Saude de Benfica, foi operado com todo o exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Luiz Quintela, o menino Fernando Cisnelos Horiz e Costa, que se encontra em via de completo restabelecimento.

Na Casa de Saude da Estrela foi operado com exito pelo sr. dr. Bastos Gonçalves o sr. dr. João Baptista Leitão Pimenta.

Na clinica do sr. dr. Azevedo Gomes foi operada com exito, a sr.^a D. Luiza Prescott Seabra.

Publicações

«Industria Portuguesa»

Amanhã será posto á venda o n.º 58 da revista «Industria Portuguesa», órgão da A. I. P., que publica uma cronica acerca do registo do trabalho nacional, e artigos referentes á pesca da sardinha, legislação de protecção á industria nacional, empreiteiros de estrada, etc.

Para uma viuva necessitada

De A. O. (Mar) recebemos a quantia de vinte escudos, para uma viuva que se encontra na miseria e a cuja situação ha dias nos referimos. Os nossos agradecimentos, em nome da contemplada.

Tapetes de Arrayolos

Ninguém compre sem ver as lindas reproduções das antigas tapeçarias seculo XVII, da casa de artigos regionais —Arte e Menage—Alecrim, 71, 1.º

PARA O NATAL

As mais modernas maquinas fotograficas
Os mais aperfeçoados aparelhos de Radio
As mais elegantes molduras
Os mais vistosos albuns

Roiz, L. DA

82--R. Nova do Almada--84

LISBOA

TELEF. 24670

Contra a debilidade
Vinho Nutritivo de Carne

T. S. F.

Aparelhos receptores de telefonia, alto falante e material meado
Preços os mais moderados
Avenida Stand, L.da
57, R. Jardim do Regedor, 59
RESTAURADORES LISBOA
Telef. 2 5910

A Cidade

Os Vinhos Colares Samora

obtiveram na G. F. I. P. (o Parque Eduardo VII) a mais alta recompensa
Membro do Juri
Pedidos pelo Telefone Norte 886

CASOS DO DIA

Um aspirante a rico vitima do conto do vigário

O comissário da Polícia de Portalegre comunicou a P. I. C. de Lisboa, que se encontrava ali preso um indivíduo do nome José Bernardes Pereira a quem tinham sido apreendidos cunhos de moedas de 500 e de 1000, destinadas ao fabrico de moedas falsas. O director da P. I. C. sr. dr. Alves Monteiro encarregou os agentes Mira Leal e Castela de irem buscar o preso, o que, uma vez no Toren, foi submetido a demorado interrogatório no gabinete do chefe Pereira dos Santos, onde lhe apreenderam uma carta dum indivíduo de nome José Pires do Nascimento, que se encontra na cadeia do Limoeiro. O José Pereira confessou que o Pires o havia incumbido de ir a uma povoação da fronteira espanhola, para se entender com um indivíduo da mesma nacionalidade, sobre a forma de ser montada a máquina de fazer moedas.

Para se desempenhar de tal missão, foi ao encontro do espanhol o qual lhe entregou um embrulho com o ambicionado maquinismo, exigindo-lhe, porém, em paga a quantia de 2.000\$00, todo o dinheiro que levava. Ficando possuidor da máquina de fortuna mas sem dinheiro para se alimentar, tornou para Portugal, a pé, indo parar a Elvas quasi morto de fome. Ali, um indivíduo a quem pediu auxílio ofereceu-lhe trabalho, que consistia em introduzir em Espanha uma saca de 75 quilos de café, como contrabando. O Pereira carregou com a saca às costas, e, durante 7 dias, teve de calcunhar estradas e serras para o que lhe custou ficar com o dorso numa chaga e as pernas cheias de feridas.

Aberto por fim o embrulho do espanhol, verificou que ele, em vez de conter a máquina de fazer dinheiro, tinha um estojo de barbear, duas colheres, um tacho de barro, um alicate e dois moldes de chumbo para moedas.

Como se está vendo, o caso reduziu-se a um «conto do vigário» architectado pelo José Nascimento, o que se encontra na cadeia do Limoeiro, tendo o Pereira, apanhado, em vez da fortuna que ambicionava, uma lição que lhe val servir de emenda.

O numero do Natal da «Semana Ilustrada»

E' posto esta tarde á venda, o numero do Natal da interessante revista «Semana Ilustrada», cujo sumario é o seguinte: «Noite de Natal» pelo dr. Joaquim Manso; «Se as mulheres quizessem não haveria guerra» por D. Judite Magalhães; «Não matarás» por Felix Correia; «A previsão da ditadura feita pelo Presidente Teixeira Gomes», por Mauricio de Oliveira; «Tragedia de um espirito infantil» por Mario Neves; «Sombra» por Rui Velho de Melo Cabral; «Boda de gigantes» por Geraldine; «Calculo» por Mauricio Lopez Roberts, ultimo embaixador da monarchia espanhola em Lisboa; «O misterio do crismamento de ouro» por Jorge Ramos; «Homens 1932-1933» por Aliz Luz; curiosas considerações sobre as recentes declarações do chefe do governo, etc.

Inserir ainda todas as suas recções graficas, onde resalta um esplendido trabalho de fotografia e de gravura.

As capas e de uma maneira geral a ideia do numero são dedicadas á paz universal e ás más de todo o mundo, marcando pelo seu alto sentido moral e educativo.

Apesar de ter vinte paginas este numero manterá o seu preço habitual que é de 1\$50.

AS MELHORES BROSAS:

Especie — Castelar — e Milho

PATISSERIE VERSAILLES

Lisboa

Av. da Republica, 15-A

A CARIDADE

PARA O NATAL dos pobres do «Diário de Lisboa»

O apelo que dirigimos aos nossos leitores para que nos ajudassem a mitigar a pobreza de tantos desgraçados para quem o Natal seria, sem o auxilio da Caridade, uma data a mais na amargura do seu viver, continua a ser ouvido.

Bem hajam as pessoas de alma bem formada que nos secundam nesta cruzada de bem-fazer. E bem hajam quantas vieram ainda contribuir com o lenitivo da esmola para que o «Diário de Lisboa» possa alargar nestes dias de festa tradicional o carinho e o amparo de que precisam tantos infelizes sem-lar e sem-pão.

Hoje registamos mais os seguintes donativos:

Transporte	2.165\$00
F. S. D.	300\$00
B. P. S. M.	250\$00
C. C. F. Diniz	10\$00
Anonimo	10\$00
Anonimo	5\$00
Produto da venda de 6 garrafas de Espumante do Alentejo, oferta da firma A. Queiroga Santos de Redondo	90\$00

A transportar 2.830\$00

Fiscalização de generos

A direcção da Associação Commercial de Lojistas de Lisboa, no sentido de evitar abusos, frequentemente verificados, por parte de pessoas que, intitulando-se falsamente agentes fiscaes, se apresentam em estabelecimentos tentando extorquir aos seus proprietários quantias para que não tenham andamento possíveis ou hipotéticas transgressões, resolveu solicitar ao sr. ministro do Interior providencias para que esta fiscalização seja feita por agentes fardados.

O NATAL

na Pastelaria Bénard

A louvavel iniciativa da competente direcção da antiga e conceituada pastelaria Bénard, de fornecimento de jantares aos seus inumeros fregueses, foi agradavelmente recebida pela sua elegante clientela que todas as tardes ali faz interessantes «tertulias».

Apesar da magnifica confecção dos jantares diários a pastelaria Bénard resolveu organizar um opiparo «menú» para o dia do Natal, estando já reservadas, gratuitamente, algumas mesas.

A Ceia dos Sem Familia

A exemplo do ano passado, hoje no popular restaurante «Timpanas», da rua do Salitre, 16, realiza-se a ceia dos sem familia, festa curiosa e inédita em Portugal. O serviço é feito por quartos de dose podendo o cliente escolher o menu á sua vontade e com pouco dispndio. Reservam-se mesas pelo telef. 3181 N. Amanhã comemorase, ao jantar, o dia de Natal.

DE LUTO

A morte do jornalista Leitão Xavier

Artur Leitão Xavier, o nosso colega de «O Seculo», que hoje de madrugada faleceu, vitimado por um ataque de coração, era como profissional da Imprensa um modelo de probidade e de competencia, e como homem um dos caracteres mais sadios que nos tem sido dado conhecer.

Com 27 anos consecutivos de jornalismo, Leitão Xavier, que se especializara na função modesta mas ardua de realizador, mister que escapa á observação do grande publico não obstante demandar uma soma esgotante de esforço e de tecnica, era, nessa sua especialidade duma perfeição muito rara, não havendo segredos nem dificuldades para ele no que nós chamamos cá nas folhas o «cozinhado do jornal».

E se profissionalmente era assim excepcional, não o era menos no conjunto de qualidades morais que afirmam um caracter. Leal, duma lealdade inquebrantavel, camarada dos que melhor o sabem ser, exemplo vivo de todas as virtudes que dignificam um homem de bem.

O funeral de Leitão Xavier realiza-se amanhã á hora ainda não fixada.

O «Diário de Lisboa» apresenta sentidas condolencias á toda a familia enlutada e ao nosso colega «O Seculo», em cuja Redacção o extinto occupava actualmente o cargo de sub-chefe.

Marcos Cirilo Lopes Leitão

Faleceu na Amadora onde residia, na rua Gomes Freire, 16, o sr. Marcos Cirilo Lopes Leitão, professor de ensino secundario dos mais distintos, e chefe de secção do Instituto de Seguros Sociais Obrigatorios.

O extinto, que foi deputado em varias legislaturas, era um republicano ilustre, dos que sabem fazer do seu ideal um motivo constante de sacrificio e um exemplo de isenção e de aperfeiçoamento moral.

Alberto Araujo

Faz hoje cinco anos que morreu Alberto Araujo, pessoa que era muito estimada tanto em Lisboa como no Porto.

Sua mãe mandou, a exemplo dos anos anteriores, rezar uma missa, na Igreja de São Domingos.

D. Cecilia Guerra de Seabra

Realizou-se hoje, ás 11 horas, o funeral da sr.ª D. Cecilia Guerra de Seabra, mãe do agronomo sr. Antonio da Costa Guerra de Seabra e sogra dos srs. dr. Vasco Palmeirim e Miguel Leitão, aos quais apresentamos a expressão do nosso sentimento.

Tabaco para os loucos

Com destino aos loucos de Rilhafoles, para a distribuição de tabaco que o «Diário de Lisboa» se propõe fazer por motivo das festas do Natal, recebemos mais de um anonimo a quantia de 10\$00; dos empregados da Sociedade Commercial Philips Portuguesa, uma caixa grande com cigarros; do sr. Lopes Ferreira alguns maços de cigarros também.

Os nossos agradecimentos.

POEIRA DA CIDADE

«Portugal dos pequeninos»

Qual é o segredo da felicidade das nações?

E' como o da felicidade das mães: o amor dos seus filhos.

E para que esse amor tenha solidas raizes é preciso que ele seja cultivado cum modo atraente e nobre no coração das crianças.

Pensava nisto, ha pouco, ao ler o encantador livrinho de Rui Correia Leite, «Portugal dos Pequeninos».

E' um livro que serve para as crianças e para os pais. Escrito em versos facéis, fluentes, que parecem sair do pensamento passando pelo coração, traçam-nos, na doce redondilha, tão portuguesa, o quadro geográfico de Portugal, com as suas lindas provincias, com as suas claras paisagens...

As crianças que conhecerem a geografia da secura dos compendios aprenderão a amá-la no livrinho de Rui Correia Leite, nos seus versos cantantes e expressivos, que, rapidamente, com a memoria viva da infancia, podem decorar.

E então, o que lhes pareceu enjoadinho se lhes afigurará belo, através da ternura eloquente do poeta, do seu entusiasmo juvenil, da sua palavra sugestiva.

Obrigar a aprender, infelizmente, nem sempre é fazer amar; ás vezes, até, é a maneira de tornar odiosa qualquer coisa útil e superior, apresentando-a pesada e fatigante para o espirito fantasista e curioso das crianças.

Tornar o estudo amavel, dar-lhe uma feição de beleza, é o meio de cativar a alma de quem aprende.

E' essa uma das missões dos poetas e Rui Correia Leite compreendeu-o.

Lêr o seu livrinho é aprender a amar, a admirar Portugal, na linguagem harmoniosa da poesia. Os pais que saibam entendê-lo darão este livro aos seus filhos.

MARIA DE CARVALHO.

Café-Restaurante «CHIC»

Hoje—CEIA DO NATAL

Com bacalhau á «CHIC»

prato delicioso pela primeira vez servido nesta Casa.

Amanhã—Jantar de mesa redonda com distribuição de garrafinhas de vinho do Porto, réclame de algumas marcas da Real Companhia Vinicola, detentora dos melhores vinhos do País.

Reservam-se mesas. Aquecimento central. Serviço primorosamente confeccionado.

ATLANTICO MONTE ESTORIL

Jantares especiais para
NATAL e ANO BOM

Dias 24 e 31, de tarde e á noite

Concerto e Dança

Orquestra Leitão

Para os jantares dos dias 24, 25 e 31 reservam-se mesas pelo telefone Estoril 270.

HOJE — Duas sessões

AMANHÃ:
Matinée e soirée

AREIAS DE PORTUGAL

com o celebre ZAMORA, campeão de YÓ-YÓ no

POLITEAMA

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

O filme que

Interessa

Lisboa em péso!

ESTUPEFACIENTES no São Luiz

PATISSERIE NIVEA

Fornecer lanches para casamentos, batizados e banquetes. **PASTELARIA FINA** e toda qualidade de doçaria, especialidades da nossa casa. **LEITE PURO** em bilhas seladas (secagem mecanicamente esterilizada). Antiga casa **LOBO DA COSTA**. **AVENIDA DA REPUBLICA, 37-D — Telefone N. 6586**

ROYAL CINE Telef. N. 6791
A's 21,30
A super-produção filmada em francês e
com deliciosa música
A Costureirinha de Lunéville
com Madeline Renaud e Pierre Blanchard

A Cidade

Porto-Aidinha
» **-Campeão**
Confrontar preços e qualidades
Pedidos pelo telefone N. 2181

VIDA ARTISTICA

Os desenhos regionais de Alvaro Canelas

Alvaro Canelas orgulha-se de não ter mestres. É discípulo dele próprio. Aprendeu a arte, sofrendo a vida, lutando com ela, braço a braço, rijamente. Apesar de conhecer o *Asfalto*—título dum livro que tem no prelo—das grandes cidades indiferentes e devoradoras, continua cheio de ilusões. Viaja constantemente, mesmo sem sair de Lisboa. Ha quem diga que Canelas é uma «fera» artística amansada pelo meio. Ainda anda de bengala, como anda sem chapéu, apenas, para caracterizar, com originalidade, a sua figura. Seja como for, este rapaz tem talento. De exposição para exposição, melhora. Nesta, por exemplo, inaugurada há dias, na Casa das Pratas, da rua do Mundo, apresenta-se «revalorizado». Isto significa que abandonou, por completo, o seu estapafúrdio super-realismo para regressar, sem maneirismo, mas com alto sentido decorativo, ao equilíbrio da forma, desenhando o que vê, numa incidência real de visão.

É um ótimo ilustrador que, sem o saber, se aproxima um pouco, da escola dos artistas espanhóis, que decoraram as obras de Miró, Ruben e Vargas Vila. Nota-se nos seus trabalhos um acrescimento de elegância, uma pormenorização faustosa na indumentária regional, lavrada em arabescos, com a sumptuosidade dos tapetes orientais, e certas combinações felizes, entre o lapis e o nanquim, que resultam bem, dando impressão de águas-fortes. Curiosos os seus documentários de arquitectura: palácios, castelos, ruas, portões e ermidas de Castelo Branco, que lhe foram encomendados pela Comissão de Iniciativa daquela cidade. Canelas excede-se em virtuosismo. Alguns tipos, de recorte donaireiro: verdadeiras redondilhas de humildade campestre e um flagrante de «movimento» citadino, colhido na Praça da Ribeira, que é dum vivo pitoresco—compõem a interessante exposição.

A. P.

A meia noite no Julio das Farturas vai causar sensação

A noite de hoje, neste animado salão de diversões do Parque Mayer, vai ficar memorável. Festeja-se a Festa da Família, estando o vasto e confortável salão lindamente ornamentado e feréacmete iluminado por milhares de lampadas. No palco será acesa uma lareira, curiosa evocação do Natal na província. Do programa constam primorosos bailados por Anita Polar, cinema e orquestra-«jazz». A meia noite será sorteado um brinde que, pelo seu enorme valor vai causar um êxito estupendo. A entrada é grátis, podendo as famílias marcar mesas e frizas.

Uma festa hospitalar

Na creche do hospital de Santo Antonio dos Capuchos, inaugurou-se hoje a 2.ª secção, com a assistência do enfermeiro-mór, tendo sido desceitados os retratos das sr.ªs D. Sara Benoitel e D. Irene Vaz Pinto, directoras respectivamente da 1.ª e 2.ª secções.

A festa, que foi organizada por uma comissão de mães para homenagear a sr.ª dr.ª D. Sara Benoitel, terminou com a distribuição de brinquedos às criancinhas.

GENTE DO MAR

EM QUE CONDIÇÕES VIVE a marinha mercante portuguesa e o ultimo decreto que lhe diz respeito

A marinha mercante portuguesa tem tradições, e não só no nosso país, mas em todo o mundo.

Caberia aqui, se o espaço não falhasse, noticia evocativa de seus feitos, tantas vezes ligados ao orgulho da Nação.

Para não remontarmos muito longe basta evocar a ultima grande guerra.

Mais de duzentos navios se arriscaram nos mares. Cerca de cinquenta, dos apressados aos alemães, fizeram a guerra pela guerra. Artelhados, eles não tinham comandante de bandeira; o comandante era o capitão do navio, da marinha mercante.

Da competência da sua oficialidade e tripulações mercantes não houve um unico desmentido. Longos «raids», formações de «comboios», missões arriscadas, em zonas minadas, levaram a admiração a estranhos. A competência dos oficiais mercantes era tal que simples segundos passaram a pilotos, e pilotos a comandantes, com prestigio da nossa bandeira. Ha varios oficiais condecorados pelas nações estrangeiras.

Os seus serviços foram notáveis. Os seus sacrificios podem sintetizar-se assim:

Navios afundados por torpedeamento ou mina, 73, entre os quais 30 dos T. M. E.

Portugueses, da marinha mercante, mortos no seu posto, 535, dos quais 135 dos T. M. E.

As victimas foram comandantes, immediatos, pilotos, oficiais e tripulantes. Houve navios afundados onde «morreram todos»!

Serviram-se e bateram-se os da marinha mercante. Para que evocar a epopeia do «S. Miguel»?

Quanto a isenção basta dizer que iam voluntariamente, que não tinham soldadas especiais, ao contrario do que se exige, e a larga, noutros países. Nunca um só oficial ou tripulante se recusou a um embarque.

A marinha mercante nunca deixou de merecer as atenções dos governos. Foi publicado ha dias o decreto 21.952 (8 de dezembro) que estabelece os preceitos reguladores do registo de inscrição marítima, e determina varias normas.

Os oficiais da marinha mercante estão descontentes com muitas disposições do decreto, e respeitosamente telegrafaram, por intermedio da Liga dos Officiais da Marinha Mercante, aos srs. presidente da Republica e do ministerio. As classes marítimas estudam o diploma. A Liga dos Officiais prepara uma bem redigida representação ás autoridades competentes.

Eis o que a este respeito nos disse, entre outras coisas, o comandante sr. Leote Quintino, prestigiosa figura de

marinheiro, com 40 anos de serviço «na ponte», oficial respeitado e respeitador:

—O decreto, cujas intenções respeitamos, descontentou as classes marítimas. A exploração deste assunto não cabe certamente nas colunas do seu jornal, e talvez não interesse o grande publico.

«Por exemplo: agora obrigam-nos a um exame de competencia, para capitão, como se fôsse pouco as condições já exigidas, 540 derrotas, 9 anos de embarque e o curso complementar da Escola Nautica. E ainda de dez em dez anos se tem de renovar a «competencia». Por outro lado ficam os oficiais comandantes em caso de sinistro, encalhe, naufragio ou transbordo, sujeitos aos capitães dos portos. Lá fora ha um tribunal para julgar estes casos, presidido por um juiz de direito e de que fazem parte oficiais das marinhas de guerra e mercante. Assim estaria mais certo. Um percalço, navegando, sucede a qualquer. Não será forçadamente incompetencia. Quem ignora os perigos e traições dos elementos?

Queixam-se da inscrição obrigatória:

—Do que nos queixamos é do prazo de oito dias, contados da data do ultimo bilhete de desembarque, para a inscrição. Qualquer marítimo que o não fizer perde o direito de inscrição durante seis meses. É duro!

—Até aqui havia livre escolha dos seus homens por parte do capitão. Agora o capitão tem que levar a bordo os homens que lhe impuserem, por inscrição. É um pessimo principio; um pessimo precedente. Acabou a liberdade necessaria para o capitão escolher, e até para o tripulante aceitar.

E diz o comandante Leote Quintino:

—Ha varias disposições técnicas que desagradam e até são contraproducentes. Compreendemos que se regularize e mesmo que se fiscalize, que se salvaguardem todos os interesses e posições no exercicio da marinha mercante. Mas de maneira que a nossa marinha não perca a relativa independencia que é a base da sua função. Concordamos com os exames, por exemplo. Mas quem vai examinar? Quem conhece as necessidades de um barco mercante, e as condições de aptidão, além das da arte de navegar, unicas comuns ás duas marinhas de guerra e mercante?

O distinto official diz-nos que ha uma comissão da Liga, nomeada por assembleia, para estudar o assunto, a que ele preside, como presidente da assembleia, e afirma-nos que as classes marítimas só querem representar respeitosamente, convencidos de que as suas aspirações sejam atendidas.

VOTOS DE PAZ

O Papa dirigiu uma mensagem ao mundo catolico

CIDADE DO VATICANO, 24.—Esta manhã, perante o Sacro Colegio, Sua Santidade pronunciou um importante discurso, referindo-se particularmente ao ano de 1933 e á situação mundial.

O Papa declarou que a sua mensagem não tinha por fim unico transmitir aos fiéis os votos da Igreja Catolica, para que o proximo ano lhes seja propicio, mas tambem para lhes pedir as suas orações pela paz e tranquillidade do mundo. «O ano de 1933—disse—deve ser o Ano Santo do Jubileu, visto que coincide ao 19.º centenario da morte de Jesus Cristo, embora a opção dos sabios divirja sobre o ano desta comemoração, que uns pretendem que seja em 1933 e outros em 1934.

Os catolicos, no entanto, devem preparar-se desde já para a sua celebração, que começará oficialmente no dia 2 de abril de 1933, domingo da Paixão, e terminará em 2 de abril de 1934.

Na segunda parte do seu discurso, o Papa usou de termos muito expressivos sobre a situação internacional, fazendo votos para que o mundo não tenha de ouvir falar mais de divergencias e disputas, reparações, desemprego, dividas, etc., ouvindo de preferencia palavras de espiritualidade e apelo á dignidade, no sentido de conduzirem os homens e os povos á verdadeira fraternidade; selada pelo sangue de Cristo.

Sua Santidade terminou com a bênção papal, que foi seguida da emissão do discurso pela radio, em castelhano, francês e inglês.—(United Press).

Inaugurou-se hoje um asilo para raparigas

Na rua Barão de Sabrosa, 217, ao Alto do Pina, num dos limites de Lisboa, num local arejado e com um bonito panorama, inaugurou-se hoje, oficialmente, o asilo para raparigas «A Caridade» que já estava a funcionar há um mês.

A historia desta iniciativa é muito interessante: Há mais de dois anos que uma generosa familia, com o auxilio doutros benfeitores, fundou a associação «A Caridade» e começou a prestar assistência a crianças do sexo feminino. Estas, porém, estavam alojadas numa casa pequena e sem as necessarias condições. Resolveu-se por isso, construir o asilo hoje inaugurado—um edificio moderno, cheio de luz, todo construido em cimento armado, e que não tem aquele aspecto frio que é de uso em estabelecimentos desta natureza.

O sr. conego Martins Pontes benzeu esta manhã a capela do asilo e disse missa. Mais tarde, visitaram demoradamente o asilo os srs. Cardial Patriarca, tenente Carvalho Nunes, representando o Chefe do Estado, tenente-coronel João Luiz de Moura, governador civil de Lisboa, e outras entidades, que foram recebidas pelos directores de «A Caridade», srs. Raul Fernandes, dr. Joaquim Rosado Fernandes, engenheiro Ramalheite Serra e Joaquim Marques.

—Quer V. Ex.ª uma cerveja bem tirada? Vá ao Lá-Gare.

ALHAMBRA

O salão mais alegre do

Parque Mayer

HOJE:

Grandiosa festa da ARVORE do NATAL

«VERSAILLES»

Cena especial

Finas e orações

Distribuição de interessantes

Brindes ás damas

HOJE:

Noite de alegria está lante

Boa musica

Muita luz, arte e como idade

A melhor e mais animada noite

de festa da

ARVORE do NATAL

só no

Alhambra — Frequencia escolhida com direito reservado de admissoão

PATISSERIE VERSAILLES

Unser Ungarischer Konditor Backt Täglich

Spezial Mittel Europäische Süßspeisen

Avenida da Republica, 15

Telefone N. 3219

NOITE DE NATAL!

o unico espectáculo
que alegre e dispõe bem:

Cabeleireiro de Senhoras
no TIVOLI

O sensacional espectáculo desta noite NO COLISEU

A tradicional e deslumbrante Matinée do Natal amanhã

com bríndes às crianças e a Arvore do Natal pela primeira vez no Coliseu

O maior prazer que pode disfrutar uma criança é uma festa no circo. Nem ha nada que ao de leve se lhe possa comparar. Pois essa festa proporciona-lha o Coliseu, amanhã, na Grande Matinée do Natal, em que pela primeira vez se realiza nessa casa de espectaculos a tradicional e encantadora Arvore do Natal.

Com as suas luzinhas multicores, os seus cordões e longos fios dourados e prateados, os seus flocos de neve, o seu lindo e generoso aspecto, frutificada toda em caixinhas, bonecas, palhaços, tambores, brinquedos, enfim, de varias especies e qualidades, e guloseimas e curiosissimos bríndes, a Arvore do Natal do Coliseu vai ficar na memoria das creanças e até na dos adultos, como o mais belo simbolo realizado em Lisboa para complemento brilhantissimo da grande Festa da Família.

Porque esses bríndes e esses brinquedos estão ali para serem distribuidos aos milhares de crianças que vão amanhã encher de bulicio e de alegria a monumental casa de espectaculos, que lhes oferece tambem um programa animadissimo, com os palhaços e faz-tudos, e todas as maravilhas da companhia de circo. Para esta Matinée encontram-se os bilhetes á venda.

No espectáculo desta noite figuram os extraordinarios bailarinos Mel & Mamma, o cão que lê, escreve e faz conlas, os barristas comicos do Trio Oliveras, os elefantes de Buckett, que fazem equilibrios e acrobacia e dançam czardas e black-bottoms, a celebre Orquestra Tipica Argentina e muitas outras atracções.

Segunda feira, sensacional estreia em espectáculo da moda.

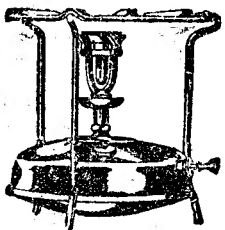
"A NOVA LOJA DOS CANDEEIROS"

Vende ao preço da tabela

Fogões - Caloríferos - Lanternas e todos os artigos da Vacuum

Nesta casa encontrará V. Ex.^a ao seu serviço pessoal tecnico que pertenceu áquella Companhia, tomando responsabilidade em todos os concertos que lhe sejam confiados.

Preços da tabela e acabamentoo garantido
R. HORTA SECA, 9 Tel. 2 1451



Hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade

Consulta-Externa por medicos especializados

Rua Serpa Pinto, ao Chiado - 33 a 37 (Actual Rua 16 de Outubro) Telefones 28365 e 25235

As hospitalizações e tratamentos mais economicos de Lisboa

Clinica Geral	Dr. Abel Marques Pereira, 2. ^a , 4. ^a e 6. ^a , 12 h.
Cirurgia Geral, Doenças das senhoras, Partos	Dr. João Morais Sarmiento, 3. ^a , 5. ^a e Sab. às 16 1/2
Doenças da boca—Estomatologia—Protese	
Dentaria... ..	Dr. Alberto Amado, 2. ^a , 4. ^a , 6. ^a , às 13 h.
Doenças dos olhos	Dr. Luiz Cordes da Ponte, 2. ^a , 3. ^a , 5. ^a , Sab. 14 h.
Doenças dos ouvidos, nariz, garganta (operações)... ..	Dr. Manuel Bento de Sousa, 3. ^a , 5. ^a , Sab., 11 h.
Doenças dos rins e vias urinares (operações)... ..	
Doenças de pele e sifilis	Dr. João Manuel Bastos, Todos os dias, 14 h.
Doenças nervosas—Electroterapia	Dr. Caetano Carrasco, 2. ^a , 4. ^a , e 6. ^a , 15 h.
Doenças das crianças (Medicina e Cirurgia)	Dr. Almeida Lima, Todos os dias, 16 h.
Doenças dos pulmões e coração... ..	Dr. A. Pina Junior, 3. ^a , 5. ^a , Sab., 10 h.
Doenças da nutrição (obesidade, gota e reumatismo)	Dr. Horacio Pereira, 2. ^a , 4. ^a , e 6. ^a , 17 h.
Doenças do aparelho digestivo—Hemorroidas e varizes	Dr. M. Otero Ferreira, 3. ^a , 5. ^a e sab., 17 e 30.
Análises clinicas e histopatologicas	Dr. Felix Machado, 3. ^a , 5. ^a e Sab., 18 h.
Doenças dos Países Quentes	Dr. J. Pereira Leite, Todos os dias.
	Dr. Henrique Ayres Nunes Soares, 4. ^a e 6. ^a , às 15 h.

COLEGIO DE "FIALHO DE ALMEIDA" GARNIDE — LISBOA TEL. BENF. 213

INSTRUCÃO PRIMÁRIA, CURSOS DOS LICEUS E COMERCIAL — OPTIMO INTERNATO E EXTERNATO para crianças de ambos os sexos, situado em pleno campo — Ensino 350\$00

Empresa Industrial de Tintas, L.^{da}

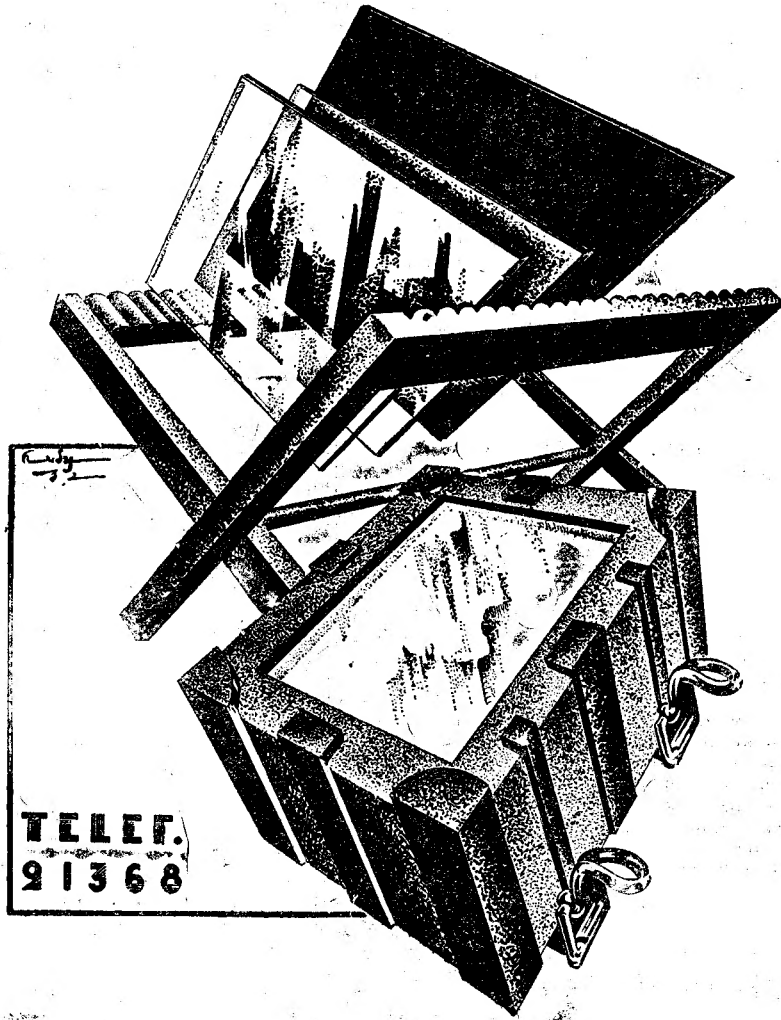
Fabricantes de tintas para imprensa, vernizes tipograficos e massas para rolos.

R. Ivens, 70—Telef. 2 6485 — LISBOA

CA'LEM PORTO DE HONRA

Encontra-se á venda em todos os estabelecimentos da capital, este delicioso e afamado vinho do Porto.

Temos tambem lançado em todos os estabelecimentos uma interessante caixa de 2 garrafas Porto de Honra, propria para bríndes ao preço de Esc. 20\$00.



TELEF.
21368

BERTRAND (IRMÃOS) L.^{da}

GRAVADORES — IMPRESSORES

TRV. DA CONDESSA DO RIO, 27 — LISBOA

TERRADI A GRANDE NOVIDADE CIENTIFICA



REJUVENESÇA!
"nunca é tarde para ser joven"

Caixa 20\$00

Agente no Porto:

A. Quadros, J.^{or}
Rua dos Clerigos 46-3.^o

Dr. Carlos de Mello

RUA IVENS, 26

Logo após a primeira aplicação, Terradi torna a pele macia e fina imprimindo-lhe uma frescura sem igual e uma coloração atraente que é o atributo da juventude.

Terradi faz desaparecer completamente os pontos, os pontos negros, manchas, acné, vermelhidão, pés de galinha, os vincos e as rugas.

Terradi branqueia extraordinariamente a sua pele sendo o melhor antidoto contra o queimado do sol. TERRADI conserva a juventude no seu rosto por mais 15 anos que o normal e dá ao rosto a Saude, uma coloração delicada e uma nova Beleza, mesmo que a sua pele seja inteiramente desprovida dessas qualidades.

Usar TERRADI — terra radio-activa — é fazer a si propria, e em sua casa, o mais racional, o mais científico e o mais eficaz tratamento de Beleza.

Concessionario:

M. Cabral

Rua Camilo Castelo Branco, 20

Tel: N. 3831—LISBOA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

MACKENZIE & C^o

AGENTE EM LISBOA

JOSÉ FERREIRA LOBO

Rua da Madalena, 66, 3.^o

FINE PORT WINES

ARMAZENS

41, Rua Serpa Pinto

Vila Nova de Gaya

A Musica

Uma aula de canto coral

A cena passa-se no liceu Passos Manuel, entre o professor Gonçalves Simões e o alegre bando de alunos do primeiro ano.

Ora, a semelhança das línguas de Esopo, que são ao mesmo tempo o que ha de melhor e o que ha de pior no mundo, também as famosas classes de Canto Coral podem ser e são conforme os casos o que ha de pior e o que ha de melhor para o aluno, — não falemos do professor. Ra. As vezes se alcança uma plataforma conciliadora entre as duas correntes opostas que consideram ou que o ensino colectivo e geral da musica não passa de uma exigência massadora, ou então duma boa ocasião de aumentar os tempos de recreio. O mais triste é que num ou noutro caso a classe de canto coral dificilmente deixa de representar uma quasi inutilidade...

Mas justamente nessa cena de que acima iamso falando, vimos encontrar reunidos a alegria e a utilidade, pela aplicação dum método curioso que nos parece facilitar a aplicação do aluno; e como um tempo de aula só pode ser uma amostra, interessante embora, queremos saber pormenores, sequência de trabalhos, resultados globais... Ficamos então sabendo que o método em questão não é uma fantasia arbitrária, nem uma experiência em princípios; é pelo contrario um método já celebre lá fóra, em que o professor Gonçalves Simões vem trabalhando para o adaptar á fisiologia e psicologia das crianças de cá.

«Método já celebre», «lá fóra», adaptação psicologica e fisiologica, etc.—são termos pomposos, porém muito vagos, dirá o leitor, com toda a razão. E nós já tinhamos nesta altura elementos para sermos, mais concretos e elucidativos. Simplemente, achamos que o professor Gonçalves Simões poderá desempenhar-se desse papel muito melhor do que seja quem for, e que a ele o cumpre fazer, com a possível demonstração.

Vem a propósito lembrar que Gonçalves Simões é autor duma Cartilha Musical, que, na sua singeleza, tem prestado os melhores serviços á iniciação musical primaria. O caminhar pedagogico que trilha agora, longe de diminuir-lo, aumenta o seu valor de pedagogo. Por isso, aguardamos a demonstração publica do seu método, certos de que interessará vivamente o nosso meio artistico e profissional especialmente áqueles que olham pelos princípios sãos da cultura musical.

Concerto Herberto de Aguiar

O primeiro concerto do violinista Herberto de Aguiar, agora realizado em S. Carlos, encantou-nos de tal maneira que ficamos verdadeiramente penalizados por não ter ouvido a «Sonata em dó menor», de Beethoven, e que o anúncio doutro concerto pelo mesmo artista ser-mos-la gratissima noticia. Não se trata apenas de saber com os verdes anos de Herberto Aguiar compreendem Beethoven, ou como vencem mais estes e aquelles «maabarrismos»; trata-se de «ouvir», «tout court».

Contudo, também é um prazer abordar as referencias detalhadas. A tecnica é daquelas que prometem ir ao infinito; hoje, já é espartosa a firmeza e afinação dos agudos, dos harmonicos, a macieza do jogo de arco, e neste magnifico desenvolvimento só as cordas dobradas se mantêm um pouco renitentes. E tanto como a tecnica, o estilo, que é do melhor gosto, honram o mestre de Herberto de Aguiar, Luiz Barbosa. A sensibilidade, finissima, exterioriza-se por um conhecimento e aplicação da gradação sonora e da acen-tuação que atingem por vezes ás maiores subtilidade e finalmente, a maneira de frasear e mais ainda de atacar revela já arte consumada.

Neste quadro que fica o melhor que podemos fazê-lo a precocidade artistica de Herberto de Aguiar, é mais para reparar ainda que o artista não abdica da sua extrema mocidade. Não é, pois, motivo para menos admiração mas sim para mais que, tendo mostrado tanto poder imaginativo no lindo poema hebraico de J. Achron, (o acompanhador de Heifetz), e tão perfeita musicalidade no «Andantino» de Martini-Kreisler, não tenha entendido o tango de Albeniz, porém, muitissimo mais singelo musicalmente: prova maxima da radiosa mocidade do artista, na realidade mais um trunfo na mão do belo talento que é já hoje Herberto de Aguiar.

FRANCINE BENOIT

Os melhores brindes do ANO BOM

são as

PORCELANAS DA VISTA ALEGRE

Deposito da fabrica

Largo do Chiado, 18

Quer a sorte grande? Habilita-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

Jesus e o Natal

Quatro mil anos depois de se ter visto Adão no Paraíso é que Jesus Cristo appareceu sobre a Terra. Segundo os Textos Sagrados, foi o seu nascimento anunciado, pelo anjo Gabriel, a uma virgem descendente da familia real de David, ao tempo em Nazareth, cidade da Galiléa.

Foi em sonhos que seu pai, o carpinteiro José, da mesma descendência, recebeu a missão de lhe pôr o nome de Jesus, que significa Salvador, por lhe caber a redenção dos pecados alheios. Quid, porém, o acaso que o imperador Augusto mandasse organizar o censo da população da Judéa, onde habitavam José e Maria, de maneira que estes tiveram de ir a Belem inscrever os seus nomes no cadastro que se estava formando.

Terra então pequenina, como a classificára a profecia de Michéas, e sem comodidades bastantes para tantos forasteiros, coube áquele casal, que não fóra dos primeiros a chegar, a desairosa noticia de que já não tinha agasalho e seria obrigado a dormir ao relento ou, por favor, em qualquer estábulo.

A Bíblia é, sem duvida, o mais lindo livro do Universo, precisamente porque encerra no menor facto um simbolismo precioso, uma lição, um grave ensinamento. Raros a compreendê-la mas quem a entender certamente ha de encontrar, a cada passo, novos primores que lhe escaparam na primeira leitura. E foi assim que a mão que escreveu sobre o nascimento de Jesus Cristo pôs de parte as figuras dos pais para vincar bem a do menino que os Reis-Magos logo vieram adorar.

Ao ser reclinado no presépio diz o Novo Testamento que ia já envolto «em mantilhas».

Isto veio provar que, embora dispondo de agasalhos mimosos, fóra forçado a nascer perto de uma manjedoura e sobre umas palhas, como qualquer outra criança completamente desprotegida de bens. Simbolicamente, foi por este modo criada na religião cristã a igualdade de todos no berço, e, depois, na morte quando consideraram Jesus criminoso e entre criminosos o crucificaram.

No entanto, logo nas primeiras horas da sua vida tivera reis que de longe vieram prestar-lhe homenagens, povo e Apostolos que por toda a parte o seguiram e abençoaram até á hora em que um o traiu e outro, a seguir, o negou, nessa noite, três vezes, antes que o galo cantasse duas.

A doutrina biblica sobre o Natal perdurou através dos seculos. Dos velhos tempos feudais vieram até nós, sem as mascaradas, restos de folgares pagãos, com que era festejado o Natal,

as salvas, o ruído ensurdecedor com que se marca a passagem do ano. Porque Natal e Reis ou Epifania, eram os extremos duma fase festiva ininterrupta, andavam juntos, confundidos, conforme os escritos de S. João Crisostomo, até que o Concilio Niceno os distinguiu no ano 325.

Com esse costume cuja origem muitos ignoram — porque as salvas serviam para anunciar o jantar de Natal aos oficiais-móres do palacio real como os pifanos e tambores aos gentishomens, — veio também o que tradicionalmente conservamos de amparar e agasalhar as crianças dando-lhes, nesta data, vestidos, doces e brinquedos.

E' que Jesus chamando, certo dia, a si os pequeninos que as mãis lhe apresentavam para os abençoar, exclamou: — «Quem fór humilde, como este menino, esse será o maior do reino dos ceus, e todo aquele que agasalha em meu nome a um destes pequeninos a mim mesmo me agasalha». E terminou dizendo que quem induzisse em mal qualquer criança (inicio duma vida) — «melhor fóra para esse que lhe suspendessem ao pescoço uma mó de moinho e o lançassem no fundo do mar». — Esta protecção cristã ás crianças, educando-as para o bem, foi afinal a origem do Natal de todos os tempos.

Todavia, homens vieram que as enganaram induzindo-as em erro, enca-minhando-as, pelo exemplo, para a injustiça, para o odio e para a inveja, semeando intrigas, enchendo hospitais, prisões e lupanares, cavando sepulturas e preparando guerras.

O cantico dos anjos, sobre o presépio, dizendo: — «Gloria a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade!» — foi deturpado pelos maus que continuam impunes.

Porque os homens de boa vontade são, por via de regra, os que menos sossêgo de espirito os outros deixam ter. Talvez por serem todos, maus ou bons, filhos de Adão e este, em seguida ao pecado original, ter sido expulso do Paraíso. Os filhos já nasceram cá fora. E fora do Paraíso só poderá compreender-se o inferno que passou a ser o sinonimo da vida.

Abençoado seja, pois, o Natal, tre-gua de luz e de amor, que nos aviva preceitos altamente agradaveis, sem distincção de credos, por serem profundamente humanos.

MARIO MONTEIRO
Advogado

Aimoços e jantares a carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. «Chic». — Restauradores 20.

Curiosidades

Por causa das dividas de guerra

OAKLAND, California, Dezembro.—A primeira vitima da luta que se entabou por causa das dividas de guerra foi um inglês que deu entrada ha poucos dias no hospital desta cidade.

Entre ele e dois americanos travou-se uma renhida disputa, motivada pela questão das dividas de guerra, sobre se estas deveriam ou não ser pagas. O inglês declarou que, segundo a sua opinião, a Inglaterra devia pagar. Mal disse isto, os dois americanos deram-lhe uma tarefa de respeito, em pagamento da sua «estupidez». —(United Press).

O aniversario da G. P. U.

MOSCOVO.—Em toda a União dos Sovietes, festeja-se o dia 19 de dezembro, aniversario da instituição da celebre «Checa», da qual deriva a actual G. P. U., ou seja a policia politica.

Lenine, como se sabe, seis semanas depois dos bolcheviques tomarem conta do poder, organizou a «Checa». Em pouco tempo, esta, com o grande numero de prisões e execuções por ela efectuadas, adquiriu uma fama terrivel que continuará a dominar na historia da Russia.

No aniversario da Checa-G. P. U., a imprensa russa costuma tributar-lhe grandes louvores, porque ela, mais que qualquer outro instrumento do Estado, tem contribuido muito para reprimir e evitar qualquer intentona de contra-revolução. —(United Press).

Um tratamento eficaz e sem perigo contra a Obesidade

A excessiva gordura, que tão desagradavel é numa pessoa, deve-se quasi sempre, á má função da nutrição.

O tratamento a fazer deverá atacar as causas desta má função, fazendo o emagrecimento sem ser preciso um tratamento demasiado severo.

O chá **Susa** é inofensivo e absolutamente garantido, não atacando o coração nem os rins.

Pacote 7\$50. Pelo correio 8\$50.

PERFUMARIA DA MODA

5, Rua do Carmo, 7 — Lisboa

Restaurant Paco

55 Rua das Gaveas 57

TELEFONE 27839

ABERTO TODA A NOITE

Grande sortimento e «stock», em vinhos velhissimos do Porto proprios para presentes do Natal e Anno Bom

A melhor ginha de Lisboa

Quer a sorte grande? Habilita-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

Rêve d'or

PERFUME DURAVEL E ADORAVEL

ESSENCIA
assinala a distincção!..LOÇÃO
marca o bom gosto!..PÓ D'ARRÔZ
dá nobreza!..

TRES PRODUTOS QUE ENCANTAM

DE L.T. RIVER - PARIS

BANCO DE PORTUGAL

CAPITAL: 100.000.000\$00

FUNDOS DE RESERVA: 72.700.000\$00

SEDE-Rua do Comercio, 148-LISBOA**CAIXA FILIAL no PORTO**

Agências em todas as capitais dos distritos administrativos do Continente e Ilhas dos Açores e Madeira, na Covilhã, Elvas, Estremoz, Figueira da Foz, Guimarães e Lamego. Correspondências Privativas em Moura, Olhão, Portimão, Torres Vedras e Vila Real de Santo António

Correspondentes nas principais terras do País e nas mais importantes praças do estrangeiro

OPERAÇÕES—Descontos, transferências, empréstimos caucionados, créditos em conta corrente, compra e venda de cambiais, cartas de crédito sobre praças estrangeiras, depósitos de dinheiro e valores e todas as operações que pela natureza especial da sua instituição lhe são permitidas

BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA, LTD.

Rua Aurea, 40-48 — LISBOA

Avenida dos Aliados — PORTO

Séde: 6, 7 e 8 Tokenhouse Yard, LONDRES
cujo capital e reserva são Lbs. 5.040.000

AFILIADO DO LLOYDS BANK, LTD.

cujo capital e reserva são Lbs. 23.310.252

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS**Banco Lisboa & Açores**

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

FUNDADA EM 1875

Capital escudos 10.000:000\$00

Fundo de reserva escudos 8.400:000\$00

SÊDERua Aurea, 88
Lisboa**FILIAL**Av. das Nações Aliadas, 84
Porto**Todas as operações de comercio bancario**Correspondentes no País, Ilhas
e principais cidades do EstrangeiroInstalações especiais
para guarda de títulos e valores**Cofres fortes para alugar****COMPANHIA DE DIAMANTES DE ANGOLA (DIAMANG)**

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

COM O CAPITAL DE ESC. 9.000:000\$00 (OURO)

Direito exclusivo de pesquisa e extracção
de diamantes na Provincia de Angola,
por concessão do respectivo governo

SEDE SOCIAL: LISBOA, Rua dos Fanqueiros, 12-2.º**Telegr.: DIAMANG****Escritórios em Bruxelas, Londres e Nova York**Presidente do Conselho de Administração
Banco Nacional UltramarinoPresidente dos Grupos Estrangeiros
Mr. Jean Jadot

REPRESENTAÇÃO E direcção TÉCNICA EM AFRICA

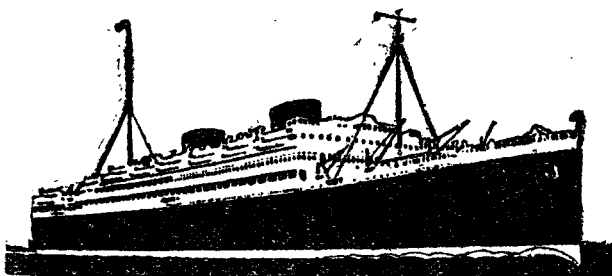
Representante: Coronel Antonio Brandão de Mello

Engenheiro-consultor
Mr. N. T. Dickinson
DUNDO
LundaCaixa Postal 347
Telegr.: DIAMANG
LuandaDirector Técnico
Mr. S. T. Kelsey
DUNDO
Lunda**Sena Sugar Estates, L.^{da}****AVENIDA
DA INDIA****A 8.ª maravilha...****BANANAS****EVAPORADAS****Que delícia!!****"Sonamel"****Já provou?!**

As bananas «SONAMEL» tratadas pelo sistema da evaporação científica concentram o açúcar do fruto numa proporção de uma banana «SONAMEL» para seis bananas frescas e consequentemente constituem um alimento de apreciável valor nutritivo, com paladar saborosíssimo e ainda com a vantagem de serem absolutamente suportadas pelos estomagos mais delicados.

A venda nos bons estabelecimentos.
Distribuidores em Portugal:
Sociedade Nacional de Mercadorias,
Limitada

Telef. 2 4466—R. Madalena, 46, 2.º, Lisboa



**Mala Real
Inglesa**
(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO
e BUENOS AIRES

ALMANZORA (*) 31 de Janeiro
DARRO 1 de Fevereiro
(*) Toca em Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Baía.

HIGHLAND PATRIOT 28 de Dezembro
HIGHLAND MONARCH 11 de Janeiro
Tocam em Santa Cruz de Tenerife.

Para o SUL**Para Vigo e Southampton**

ALMANZORA 31 de Dezembro

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

James Rawes & C.º

Rua Bernardino Costa, 47, 1.º

Telefones: 2 3232 — 2 3233 — 2 3234

Para Boulogne e Londres

HIGHLAND CHIEFTAIN 2 de Janeiro

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

E. Pinto Basto & C.ª Ltd.

Avenida 24 de Julho, 1, 1.º

Telefones 2 6001 (4 linhas)

A actualidade internacional

Panorama alemão

Após tantos meses de incessante agitação, uma agitação que, pelo número de mortos e feridos registado, bem merece a classificação de guerra civil intermitente, a Alemanha deixou de preencher, com os seus telegramas aterrorizantes, as colunas principais da imprensa europeia. Como se operou o milagre? Com a entrega da chancelaria republicano-imperial a um militar que é, também, um aristocrata: von Schleicher. O facto, como é sabido, não tem precedente desde os tempos remotos de Bismarck. A velha Alemanha, nação guerreira por excelência, que no fundo da sua alma ancestral guarda a vocação belica que lhe permitiu subverter o império romano, teria, assim, concedido a Schleicher o tacito mandato de confiança recusado a von Papen. Certo é que, conforme acentua «Lu», a grande publicação internacional onde tantas vezes colhemos notas de flagrante actualidade, o novo chanceler agrupou, em torno de si, os poderosos sindicatos social-democratas e os sindicatos cristãos, cuja força é digna de consideração. Ao mesmo tempo, os órgãos da finança e da industria chamaram-lhe «o grande conciliador», enquanto os republicanos e os democratas olham Schleicher com simpatia visível.

Realizou a Alemanha, portanto, através do seu homem-providencial, um bloco considerável capaz, porventura, de interromper a sua apocalíptica marcha. Não olvidemos, porém, de que os nacional-socialistas ficaram de fora, bem como os comunistas, uns e outros somando uns vinte milhões de votos. Forças contrárias, cada uma delas marchando num extremo do convencional hemisfério que representa a política alemã, quem nos diz que o desespero da impotência a que Schleicher condena as suas atitudes e soluções demagógicas, não levará «nazis» e comunistas a um cambio transitorio, esboçado já na greve dos transportes de Berlim e que pode vir a abranger toda a Alemanha?

Ainda que admissível, esta hipótese não se nos afigura, no entanto, de fácil efectivação. Mais natural será a dissolução da efemera grandeza do partido «nazi». Parte, accionada pelo espirito imperial da raça, marcharia ao encontro de von Schleicher, que, de resto, muitas simpatias conta entre os hitlerianos. O resto, o fundo demagógico dessa vasta agitação, encontrariam no comunismo o seu natural e logico campo de cultura.

Mas não se mostram contentes os comunistas com a solução von Schleicher. O seu diário berlinense «A Bandeira Vermelha», recorda que «tem o burguês alemão a qualidade, em tempos revelada por Henri Heine, de rememorar a cauda como um cão assim que vê um uniforme, e essa qualidade existe todavia». A melancolia desta evocação, implica o reconhecimento tacito de que von Schleicher e a tradição militar germanica representam os adversários serios da causa vermelha, e não o patético e melodramático Adolfo Hitler.

O coração artificial

Depois de um sabio russo a que nos referimos, nesta secção, anteriormente, aparecem, agora, mais dois descobridores do coração artificial: um americano, chamado Gibbs, e um húngaro. Vêm de longe as tentativas para tornar a circulação do sangue, embora momentaneamente, independente do coração humano. A efectivação dessa descoberta permitiria evitar a morte nos casos de síncopes cardíacas derivadas da dilatação dos vasos sanguíneos ou, ainda, a arteriosclerose. Portanto, a perspectiva de ressuscitar um homem fulminado por um ataque de coração sairia dos domínios da fantasia para se converter numa realidade.

O coração artificial de Gibbs é um aparelho constituído por duas bolsas de borracha contidas numa armadura metálica. Uma corrente eléctrica e um magneto regulam o fluxo do liquido sanguíneo no «coração» que, sucessivamente, se dilata e se contraí. Eis a tecnica da operação:—o corpo é aberto, o coração elevado e, às ar-

terias, sujeitam-se os tubos de vidro do órgão artificial. Esta operação tem que se fazer em curtos instantes, sem o que a vida do padecente periga. Mas, ainda que se opere com a actividade desejada, ele ficará inanimado durante um quarto de hora, pelo menos. Depois, muito lentamente, pouco a pouco, é que os reflexos reaparecem e a circulação volta a ser normal. O coração artificial conseguiu a ressurreição!

Durante as inúmeras experiencias feitas em animais, já se conseguiu manter, deste modo, a vida, durante mais de seis horas depois da operação. Assente o principio, resta o seu aperfeiçoamento. Estamos, portanto, em vespas de uma nova maravilha científica, capaz de evitar uma infinidade de accidentes que se tornam mortais somente por a cirurgia não dispor de qualquer processo imediato e rapido de intervenção.

Dois biliões de dolares

Esta quantia prodigiosa representa o minimo indispensavel á manutenção, durante um ano, dos milhões de desempregados norte-americanos. No ano anterior, os auxilios vieram, sobretudo, da generosidade privada, dos municipios e dos governos dos diversos Estados que constituem a grande republica. Mas a crise agravou-se de tal modo que, conforme escreve em «The Nation», de Nova York, o jornalista Mauritz Hallgreen, os municipios estão em falencia e as três quartas partes dos governos auxiliares dos sem-trabalho encontram-se impossibilitados de despendar quaisquer dolares. Todos os olhos se voltam, portanto, para o governo federal.

De quanto precisa um desempregado para não morrer de fome? Em Illinois, conseguiu-se o minimo de um dolar e meio por semana para uma familia de cinco pessoas, o que representa, pouco mais ou menos, dois escudos por pessoa! Isto num país de vida espantosamente cara como são os Estados Unidos. «Mas é impossível acreditar—escreve aquele jornalista—que um americano pobre se possa manter durante muito tempo com saúde e em condições de trabalhar, a não dispor, pelo menos, de 28 centimos de dolar por dia». E, linhas adiante do artigo a que nos referimos:—

Em qualquer caso, tornam-se necessários, pelo menos, dois biliões de dolares, para socorrermos os nossos vinte milhões de indigentes, durante os doze meses que vão seguir-se». Como arranjar esse dinheiro? Não ha que pensar na caridade privada, a qual não pode suportar encargo tamanho. Tão pouco é possível deixar morrer de fome uma quinta parte da população.

O «Baile das Violetas», no Club Estefania

No Club Estefania, o mais importante e o mais elegante de Lisboa, realiza-se hoje um baile e ceia, que deve constituir um grande exito, não só pelos seus inúmeros atractivos, mas pelo fim a que se destina a sua receita. O produto do «Baile das Violetas»—que assim se chama a festa de hoje—destina-se á distribuição dum lanche a 100 crianças, que se realizará amanhã, dia de Natal, ás 15 horas.

Esta festa, que é organizada por uma comissão de socios do Club Estefania, de acordo com a direcção, é patrocinada pelo nosso jornal.

Festa de caridade no Avenida Palace

Realiza-se no dia 28 do corrente uma brilhante festa de caridade, nas salas do Avenida Palace, artisticamente decoradas por Augusto Pina. Os bilhetes de entrada custam apenas 30\$00, dando direito ao baile e ao bilhete duma extraordinaria lotaria, em que serão sorteados premios oferecidos pelos melhores estabelecimentos de Lisboa. Durante a festa, tocará a «Melody Band».

Haverá também, para os que não queiram dançar, mesas de «bridge» e de «mah-jong». Os bilhetes encontram-se á venda na Bobone.

O FADO NA JANSEN

Neste brilhante programa de fados que amanhã á noite se realiza na Jansen com entrada franca, toma parte a estrondosa cantadeira Maria Emilia Ferreira e o grande cantor Ricardo Porfiro, servindo-se neste sumptuoso salão, o Bife do Natal a quem prefira um bom jantar neste grande dia.

ção norte-americana. Resta o recurso do Estado, em proporções tais que este terá de recorrer ao contribuinte, o que, por sua vez, reforçará a penuria, o desequilíbrio e a estabilidade da vida da America do Norte. O circulo não apresenta nenhum sitio visivelmente fraco por onde seja facil quebrá-lo. Pelo que não se pode augurar a Roosevelt um facil desempenho do seu elevado cargo.

Dinheiro de chocolate

Através dos tempos, de tudo o homem se tem servido para fazer dinheiro ou, a escrevermos com maior propriedade, para fazer medidas de valor. No entanto, ha especies monetarias feitas de produtos cuja circulação bem difficil de imaginar é.

Assim, organizou o museu científico de Bufalo, nos Estados Unidos, graças ás ofertas dos senhores Symour e H. Knox, uma exposição de moedas que assinala a evolução dos meios de troca na mais remota antiguidade. Para animar a monotonia da exposição, varios grupos moldados em cera representam diversos episodios da troca de valores entre tribus. Os objectos utilizados para essas trocas antes da invenção da moeda, encontram-se igualmente representados, entre eles avultando os cereais, o ambar, as armas, etc.

Uma das mais belas peças de numismática apresentadas é uma octadracma egipcia em ouro, a qual foi cunhada no ano 250 antes do nascimento de Cristo e representa o faraó Arsinoé II. Entre as curiosidades da exposição, que tem tido o maior sucesso, destacam-se a moeda de chá em uso na Siberia, a de queijo, empregada na Russia, e a de chocolate, estimadissima no Mexico, seu inventor.

Não se pode dizer que os primitivos não possuíssem um maior sentido pratico do que o homem da Civilização. Porque moedas de queijo, chá e chocolate sempre têm uso... digestivo, o mesmo não ocorrendo, lamentavelmente, com o papel moeda de muitos Estados e com as acções e obrigações de certas companhias. E, aproveitando a oportunidade, daqui recordamos, certos de que a nossa voz não chegará a Bufalo, uma exposição paralela de quantos papeis representativos de valores presentemente a nada correspondem na economia mundial.

A Mandchuria e a Russia

O reatamento de relações diplomaticas entre a Russia e a China velar uma nova actualidade aos acontecimentos do Extremo-Oriente. O Japão teme pela sorte da Mandchuria.



**NO TRINDADE
«FEITIÇO...»
NA VESPERA
E NO
DIA DO NATAL**

Logo, ao bater da meia noite, iluminar-se-ão de alegria e de esperança os olhos das pessoas que estiverem assistindo ao espectáculo do Trindade, com a linda comedia «Feitiço...». Cumpre-se uma velha tradição deste teatro e adquire-se a certeza de que «Feitiço...» é, realmente, uma peça que dá sorte e que dá felicidade. Mas, amanhã, Dia de Natal, tudo será melhor ainda, porque na «Matinée», que tem uma arvore carregada de brinquedos para serem oferecidos ás crianças, o Pai Natal vai aparecer á petizada com as suas lindas netas, para lhe dar as Boas Festas e lhe entregar os brinquedos nos intervalos de «Feitiço...». Á noite, para regalo de todos, para alegria de quantos lá forem, especialmente nocturno, em que «Feitiço...» se repete, começando ás 9 horas e meia.

Café Restaurant-Tavares

Réveillon de Noël

DIAS 24 e 31

Grande ceia com JAZZ-BAND
Dia de Natal e ano novo
GRANDE JANTAR-CONCERTO

ante a coligação russo-chinesa; teme, ainda, a anunciada aproximação entre o antigo império moscovita e os Estados Unidos; e, dentro desta atmosfera de reciprocos temores, todas as hipóteses são de admitir.

Mas já antes do reatamento de relações sino-russas, os japoneses falavam alto, talvez na previsão desse acto diplomatico. Assim, a um jornal polaco que se publica em Paris, declarou o sr. Matsuoka, embaixador nipónico junto da Sociedade das Nações, ainda antes daquele reatamento se dar:

—A caminho de Genebra pelo caminho de ferro transiberiano, fiz uma paragem em Moscovo. Ali, tive conversações «particulares» com os srs. Litvinov, Karakhan e Radek. Declaro, abertamente, a esses homens publicos sovieticos, que o fim principal das operações militares japonesas na Mandchuria consistia em criar uma forte linha de defesa contra a Russia bolchevista. Eu disse isso terminantemente, sem rodeios, a fim de preparar o terreno para conversas ultteriores.

«Vós podeis assinar pactos de não agressão—acentuei—mas vós jámais tereis uma paz verdadeira em face de um vizinho que vos teme. E' preciso que o povo japonês se sinta em segurança e vós tudo deveis fazer para que esse sentimento se desenvolva no nosso país.

E o sr. Matsuoka prosseguiu:

—Eu disse, ainda, aos bochevistas: vós sabeis, por experiencia propria, que a historia se repete. Já uma vez fomos obrigados a manter com a Russia uma luta sangrenta, por ela ameaçar a vida do povo japonês nos campos da Mandchuria. Ora nós não temos a certeza de que, no futuro, uma tal luta seja impossivel. Nós, os japoneses, queremos a paz com a Russia sovietica e não buscaremos pretextos para um conflito. Mas quem nos assegura que não nos impelireis a uma guerra contra vós? Porque não é obrigatorio que o seu inicio seja constituido por um ataque armado vindo do lado russo. A causa da guerra pode muito bem ser a «boycotage» economica organizada ou a propaganda comunista.

O Japão e o plano quinquenal

O delegado nipónico á Sociedade das Nações, além das precedentes declarações dos politicos do Kremlin, ás quais não é possível negar a sua justa importancia, produziu outras afirmações dignas de registo:

—O nosso povo segue com uma atenção constante a execução do vosso plano quinquenal. Que quereis vós com esse plano? As condições de vida dos russos são terribes. O povo sofre de escassez de produtos alimentares, de vestuario, de todos os objectos de primeira necessidade. Vós sabeis bem que é assim. Porém, em lugar de um desenvolvimento rapido da industria ligeira, susceptivel de melhorar tão afflitivas condições de vida, vós empregais toda a vossa energia na criação de uma industria pesada. Mas succede que industria pesada quer dizer preparação para a guerra. Podeis, nestas condições, acusar o povo japonês de observar com demasiada inquietação o que se passa entre vós? Todas as vossas lindas palavras e todos os vossos protestos de amizade não são capazes de acalmar o nosso povo. E' que só os factos constituem prova.

«Nos ultimos tempos—concluiu o sr. Matsuoka—as relações da U. R. S. S. com o Japão tornaram-se mais amigaveis. Essa melhoria teve o seu reflexo na conclusão de uma convenção sobre a pesca e em compras de petroleo sovietico. A União Sovietica pôs-se, assim, á margem dos successos da Mandchuria e em nada se opõe aos nossos esforços destinados a salvaguardar, ali a paz e a ordem. Na região fronteirica, o poder sovietico faz quanto lhe é possível para salvar os japoneses expostos a perseguições, dando-lhes asilo. Este conjunto de circunstancias é claro que melhorou as nossas relações. Ele estabeleceu, até, a possibilidade de um pacto de não-agressão, cousa de que, ha meses, ninguém no Japão queria, sequer, ouvir falar.

Natal!...

A Festa da família só é completamente feliz tendo em casa um receptor

PHILIPS
630 ou 830

Faça hoje mesmo a sua encomenda

ALTERNA

Tipo 630 2.975\$00
" 830 1.975\$00

CONTINUA

Tipo 830 2.100\$00

SOC. COM.
PHILIPS
PORTU-
GUESA

Av. da Liberdade, 3
LISBOA
Telef. 21355

PHILIPS
Super-Inductance

ARMAZEM DE MOVEIS DO CALHARIZ

Maples em todos os estilos, e qualidades. Mobílias em todos os generos. Papeis pintados dos mais variados e modernos desenhos. Mobílias de escritorio genero americano. Oleados. Carpettes. Passadeiras e Cortinados.

OFICINAS DE MOVEIS E ESTOFOS — ACEITAM-SE TODOS OS TRABALHOS — LARGO DO CALHARIZ, 27 — Telefone 2.3413

Ch. Lorilleux & C.^a — PARIS

CASA FUNDADA EM 1818

Tintas de Imprensa, Pretos, Côres, Vernizes e Massa para rolos

SUCURSAL EM LISBOA

5, Rua Paiva de Andrada

TELEFONE 2207

Acessorios para Tipografia
Litografia e Encadernação

Empresa Insulana de Navegação

Carreiras regulares entre:

Lisboa, Madeira e Açores

Saidas em 8 de cada mês para:

Madeira, S.ta Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (S.ta Cruz), S. Jorge (Calheta), Lages do Pico e Faial.

Em 23 de cada mês para:

Madeira, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Vélas), Cais do Pico, Faial, Córvo e Flores, (Lages e S.ta Cruz).

Bilhetes especiais para viagens de excursão, (ida e volta na mesma viagem, com duração de 15 a 17 dias), com 15 0/0 de desconto no preço da tabela ou 20 0/0 quando os excursionistas sejam em grupos não inferiores a 5 passageiros.

AGENTES EM LISBOA

Germano Serrão Arnaud

CAIS DO SODRÊ, 84

NA MADEIRA
Blandy, Brothers & C.^o

EM PONTA DELGADA
Bensaude & C.^a, L.^{da}

Felix Ribeiro Lopes

ESCRITORIO — R. DA BETESGA, 41, 1.^o

TELEF 2 5335

Talho Principal: R. da Betesga, 102 a 104

Telef. 2 5334

LISBOA ≡ 19 SUCURSAES

Carnes de vaca, vitela
— carneiro e porco —

Fornecedores dos principais hotéis, restaurants, asilos, hospitais, navios, etc.

Fabrica de productos de salchicharia, montada em edificio proprio

— NATAL —

O maior sortido em vinhos finos com originais embalagens e muitos outros artigos proprios para brindes, tais como chics cartonagens. Encontrará V. Ex.^a na casa especializada em

Chás e Cafés — Cafés superiores qualidades a 5850, 7860 e 10800 o K.^o
CASA AMBOIM — 70, R. da Prata, 72

G. H. MUM & C.º
Société Vinicole de champagne
champagne **CORDON ROUGE**
CORDON VERT EXTRA DRY
Depositaris
A. L. Simões & Pina Ltd.
Rua das Flores, 22—LISBOA
Telefones 2 3850

ESTRANGEIRO

DR. BRAZ NOGUEIRA
FISIOTERAPEUTA
DOS HOSPITAIS
Tratamento pelos Agen-
tes Físicos.—Luz, calor,
R. DO NORTE, 5
Telef. 25870
Classes pobres às 11 horas
Consultas diárias das 15 às 17

AS DIVIDAS DE GUERRA ENQUANTO ROOSEVELT não tomar posse...

PARIS, 24.—Os jornais seguem atenta-
mente a controversia Hoover-Roosevelt so-
bre as dividas de guerra. Procurando pre-
cisar a posição actual deste problema, emi-
tem a opinião de que nada de definitivo
se poderá fazer não só quanto ao diferendo
franco-americano, como relativamente à
solução geral das dividas europeias, en-
quanto Roosevelt não entrar em exercicio.
Salientam com efeito o completo desacordo
que existe entre «a America de hoje e a
de amanhã», e manifestam a esperança de
que a ascensão de Roosevelt á presidencia
abrirá uma nova era. Os jornais mantêm-se
ligados á estrita observancia de voto da
Camara dos Deputados, mas concordam em
que o governo Paul Boncour procure pros-
seguir as negociações para dissipar o con-
flito entre Paris e Washington. Acrescen-
tam que a opinião francesa está reconhe-
cida pela compreensão testemunhada por
Washington de que o voto da Camara dos
Deputados não significa que a França se
recusa sistematicamente a efectuar o pa-
gamento, mas sim que deseja uma solução
definitiva baseada na amizade dos dois po-
vos e tomando em conta os legítimos in-
teresses em causa.—(Havas).

WASHINGTON, 24.—Depois de confe-
renciar com Hoover, Norman Davis decla-
rou que nada estava resolvido com respei-
to ao seu regresso a Genebra e que, se pu-
desse assistir á reunião da comissão orga-
nizadora da conferencia economica mun-
dial, seria substituído pelo embaixador Sa-
ckett. Conclui-se que Norman Davis não
voltará provavelmente a Genebra.—(Havas).

Os incidentes da Dalmacia

PARIS, 24.—Dizem de Belgrado que sete
jovens de Trogir declararam ás autoridades
que eram os autores dos estragos causados
nos leões venezianos como protesto contra
a campanha anti-yugo-eslava sustentada
por parte da imprensa italiana. Foram con-
denados a 5 dias de prisão cada um e a
municipalidade de Trogir vai empreender
uma acção de indemnização pelos preju-
zos causados na propriedade municipal.—
(Havas).

As relações hispano-mexicanas entraram numa fase de cordealidade

MEXICO, dezembro.—As relações entre o Me-
xico e a mãe-patria entraram numa fase de
cordealidade e melhor intelligencia, desde que
a Espanha sofreu mudança de regime. Varios
cronistas politicos iniciaram uma campanha
de defesa e propaganda da cultura espanhola
que domina quasi por completo a vida me-
xicana, ao mesmo tempo que a campanha na-
cionalista extrema, organizada e posta em
pratica pelas sociedades anti-espanholas, co-
meçou a diminuir.

Quando aqui chegou, de regresso ao seu
posto, o embaixador de Espanha, Julio Al-
varez del Vayo, também chegaram noticias
da península, sobre a projectada visita que
provavelmente fará ao nosso país o presi-
dente da Republica Espanhola, sr. Niceto Al-
calá Zamora. Nos circulos officiais liga-se
grande importancia a esta viagem que se con-
sidera sinal seguro da mudança operada nas
relações culturais entre os dois países.

Se bem que a attitud do Mexico não ten-
ha nunca sido precisamente de hostilidade
á Espanha, é, no entanto, certo que, duran-
te a monarchia, sobretudo a partir da queda
de Porfirio Diaz, se intensificou o movimen-
to a favor duma mais perfeita integridade
nacional, chamado «remexicanização» do Me-
xico, cuja principal tendencia era libertar-se
de toda e qualquer influencia estrangeira. O
Mexico procurava, com este movimento que
nalguns aspectos apresentava uns certos cam-
biantes exageradamente vermelhos, recuperar
as genuinas fontes da sua nacionalidade. A
Espanha, como conquistadora do antigo Me-
xico, foi a mais alvejada nesta luta naciona-
lista.

Esta nova tendencia duma parte do espi-
rito mexicano constituiu uma escola dirigida
por pensadores, cujo fim é substituir os «fol-
kloristas» e aqueles que consideravam que o
indio era o verdadeiro mexicano. Esta nova
escola fundamenta as suas doutrinas políti-
ticas na teoria de que o verdadeiro mexicano
não é nem o indio de puro sangue nem o es-
panhol mexicano que, por matrimonio, se uniu
com o sangue indigena. Os discipulos desta
teoria sustentam que o verdadeiro mexicano
é o mestiço que forma a maior parte da po-
pulação. O mestiço tem sangue espanhol e
indio em proporções variáveis, com predomi-
nio, naturalmente das características dum ou
do outro. Os mestiços já não são—afirma a
nova escola—nem espanhóis nem indios, mas
sim apenas mexicanos. O seu desenvolvimento
cultural deve ter como base este facto.

A nova tendencia vem a ser, por assim di-
zer, um termo medio entre as duas tenden-
cias extremistas, tendo em vista tanto a eli-
minação do elemento indigena, como a dos
400 anos de influencia estrangeira,—espanhola
principalmente,—do verdadeiro mexicano.

«Reconhecemos que a influencia da cultura
espanhola penetrou profundamente na con-
sciencia nacional do nosso povo»—diz a nova
escola—«e que as modificações introduzidas
na cultura espanhola pelas nossas tradições
indigenas e pela nossa cultura indigena cria-
ram o que realmente é a cultura mexicana».
Agora, porém, em vez de se pretender elimi-
nar uma dessas influencias, ha uma tenden-

cia natural, tanto no pensamento politico
como na acção, para conciliar as duas, á luz
da experiencia historica, pois elas são a ori-
gem de todos os beneficios das duas impor-
tantes fases da historia mexicana.

As relações comerciais entre os dois países,
têm sido muito limitadas, desde os tempos
de Fernão Cortez. A época colonial viu che-
gar os missionarios que trouxeram uma nova
religião e os governadores com outros progra-
mas politicos, a par dos comerciantes espa-
nhóis que se arvoraram em fiscaes e deten-
tores do commercio regional. Esta época que
pode ser posta em paralelo com a das rela-
ções entre os Estados Unidos e a Grã-Breta-
nha, a que se seguiu imediatamente a de-
claração de independencia, foi caracterizada
por um forte e crescente ressentimento contra
a Mãe-Patria. Os espanhóis eram considera-
dos exploradores e escravizadores do povo;
além disso, a exploração continua das rique-
zas naturais do solo mexicano, para enrique-
cer os tesouros de Espanha, em vez de be-
neficiar com elas o proprio país, contribuiu de-
finitivamente para que este se decidisse a
libertar-se do jugo estrangeiro.

No entanto, a influencia europeia não ces-
sou de repente; as sucessivas tentativas para
impôr uma cultura e um dominio politico es-
trangeiros—com um imperador austriaco, a
musica franceza, a pintura espanhola e a li-
teratura romantica europeia—produziram fi-
nalmente o chamado «Renascimento do Me-
xico», simultaneo com a revolução contra
Porfirio Diaz.

O Mexico tinha sofrido demasiado, e a crise
produziu-se, como numa doença mal curada,
ameaçando tomar, a cada momento, um ca-
minho perigoso, mas demonstrando, por fim,
ser apenas uma crise natural, necessaria para
recobrar a saúde.

A nova fase das relações hispano-mexica-
nas é consequencia directa duma comuni-
dade mais intima de interesses, resultante do
restabelecimento da Republica em Espanha.
Algumas pessoas não tiveram recelo de apor-
tar o facto do predomínio da cultura espa-
nhola não ter diminuído em nada, na Ame-
rica Latina, e o de que ao reatarm-se as re-
lações, num novo plano,—muito diferente do
da antiga exploração comercial—á Mãe-Pa-
tria de tantas nações latino-americanas che-
gará a atingir uma posição privilegiada, no
referente ao commercio internacional, em pre-
juizo talvez doutras potencias que negociam
naquele hemisferio.—(United Press)

Resfriamentos

reumatismo, gota, ciática, dores de cabeça, nevralgias, os comprimentos Togal, são de efeito rápido e seguro. O Togal elimina o ácido urico e mata os microbios. Peça o nosso folheto ilustrativo. Togal, Rua Aurca, 124, 1.º—Lisboa.

A AMERICA AGITADA AS FORÇAS PARAGUAIAS reorganizam-se

SANTIAGO DO CHILE, 24.—Dizem de
La Paz que o Exercito paraguaio está a ser
reorganizado, em consequencia das ultimas
derrotas.

«La Republica» diz saber que os para-
guaios concentram forças para renovar os
ataques ao fortim Saavedra. Em La Paz e
noutas cidades bolivianas serão distribui-
dos brinquedos aos filhos dos soldados que
se encontram no Chaco. As despesas são
cobertas por subscrições publicas. Realiza-
se amanhã a inauguração da catedral de
La Paz, o que dará ocasião a grandes festas
religiosas e patrióticas.—(Americana).

A conspiração de Buenos Aires

BUENOS AIRES, 24.—O estado de sitio
estende-se a todo o país. Até hoje, as bus-
cas realizadas em varias residencias con-
duziram á apreensão de mais de 5.000 bom-
bas e muitas espingardas. Foi nomeado um
juiz especial para fazer um inquerito. A
sua ordem, já se fizeram algumas dezenas
de prisões. Os srs. Irigoyen e Alvear serão
ouvidos no começo da semana que entra.
Diz-se que o primeiro se recusará a fazer
declarações, por persistir em negar legiti-
midade ao governo actual.—(Americana).

A posse do presidente Alessandri

SANTIAGO DO CHILE, 24.—Está tudo pre-
parado para a posse do presidente da Re-
publica, sr. Alessandri. O acto realiza-se
hoje, ás 16 e 30. Encontram-se aqui as
principais individualidades politicas do
país e muitos contingentes militares de
fora, que vêm tomar parte na parada em
honra do novo chefe do Estado.

O sr. Alessandri tem assegurada no Con-
gresso uma maioria de 100 votos, 27 do
Senado e 75 da Camara dos Deputados.—
(Americana).

Tropas para o Amazonas

SANTIAGO DO CHILE, 24.—Dizem de
Lima que a opinião publica está alarmada
com a noticia de que a Columbia vai en-
viar uma expedição ao Amazonas. Os circu-
los officiosos confiam em que o Brasil lhe
impedirá a passagem.—(Havas).

Um socio de Insull

atirou-se dum 21.º andar

LONDRES, 24.—De Nova York informam
ao «Daily Herald» que o antigo millionario
de Chicago, Donald Macin Tyreu, cujos
interesses estavam estreitamente ligados
aos da firma Insull, se suicidou, atirando-
se dum 21.º andar.—(Havas).

O Peru do Natal NO YORK BAR

RUA SERPA PINTO, (ao Chado) — Telefone 27793

O mais elegante e o mais barato da Capital
Christmas cocktail dedicado á noite de

NATAL

(A' Colonia Paulista)

Ponto de reunião

O **YORK BAR** é o unico que apre-
senta o

Tito cocktail (Batida)

Serviço de Restaurant

As melhores **Ceias**, a preços e resu-
midos

E' pois o ponto mais confortavel de reu-
nião para a passagem de uma noite
dele agria

Aberto toda a noite

DEZEMBRO

24

**SABADO
VESPERA DE NATAL**

**o
ESCORPIÃO**

no

AVENIDA

AMANHÃ, 25.—As 3 horas
matinée. As 9,15 horas soirée

O ESCORPIÃO

COM

ASTRID e LIA KARINA

FIM DE FESTA

Sexta-Feira, 30—1.ª represen-
tação da comedia original
de JOÃO BASTOS

O NOIVO DAS CALDAS
BILHETES Á VENDA

Wiese & Kronh, Sucas.

VILA NOVA DE GAIA

apresentam

O MELHOR VINHO DE PORTO GENUINO

Exigir a marca «ROYAL PORT»

CHAPELARIA ESTORIL

COMPLETO SORTIDO DE
CHAPEUS E BONETS

10-A—Av. Almirante Reis—10-C e 10-D

CONDES

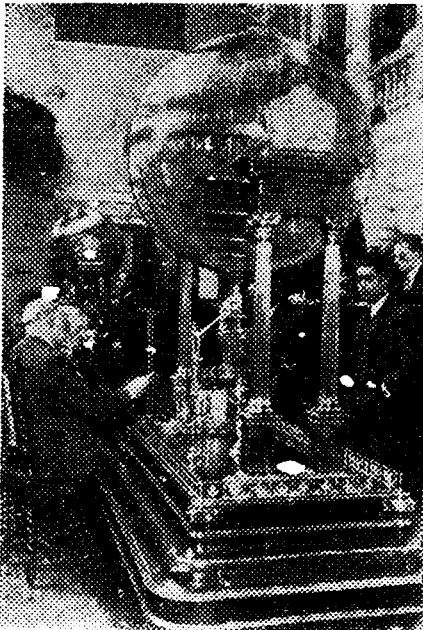
O maior espectáculo
da semanaUma Rapariga e um Milhão
VINGANÇA DE TOM

ULTIMAS NOTICIAS

SUM

os melhores
limpa metais,
pomada para
calçado. Cera
para móveis e
oleados.

ANDOU HOJE A RODA PARA A «TALUDA»

A SORTE GRANDE FEZ-SE ESPERAR E ACABOU POR SAIR
ao n.º 2947, que foi vendido em Lisboa

Hoje foi dia grande, na Santa Casa da Misericórdia. Andou a roda, a maior roda do ano, exactamente, três mil seiscientos e trinta e dois premios, no valor real de treze mil e oito contos. Havia premios gordos, rotundos, destes que aparecem, nas lotarias extraordinarias. Um tentador e volumoso de seis mil contos, verdadeiro milionario, que a esta hora anda a passear, sorridente e triunfante, nas ruas de Lisboa; outro de seiscientos contos, que chega para fazer uma pessoa independente, um terceiro, de cem contos, que é um bom principio de vida, para pessoa modesta, e uma «matilha» de dez, cinco e três contos, fora outros, que, pelo menos, servem... de premio de consolação.

A sala de extracção das lotarias registou uma «enchente». A's 13 em ponto, começou o «espectaculo». Sabem, como aquilo é: uma mesa para a presidencia, cujo lugar de honra, é ocupado pelo sr. Sebastião Silva, distinto funcionario da Misericórdia, pregoeiros, um a cada esfera, fiscaes do povo, um dos quais o sr. Amado, negro de côr, como uma «mascotte», e o publico, na sala, inerte ainda de emoções. O primeiro numero a sair foi o 11062—altissimo, com dois mil e quatrocentos escudos. Logo a seguir uma série monotona de premios de 3 mil escudos, verdadeira bicha, cujos numeros rolam indifferentes, na boca do pregoeiro da direita. Ha que fixar

as duas esferas metalicas, douradas, onde se passa este pequenino drama da ambição humana. A esfera dos numeros, está cheia. A dos premios, sensivelmente, vazia. Mas demos largas á imaginação. As quinhentas mil pessoas, que jogaram, e que assistem, ou estão longe, na provincia, mais distante ainda, na Africa, na Oceania, na America, em toda a parte, onde ha portugueses, e se fala a nossa lingua, —têm ali o seu «palpite», o seu sonho, a sua felicidade, o seu destino. Ha meia hora, que estes planetas dourados, rolam, no seu movimento cego, arrastando consigo, a sementeira da fortuna. O pregoeiro dos premios, só quando eles são de três contos, ou mais, alteia a voz, martelando, então, bem as silabas dos numeros. A's 13 e 45, a sala tristonha é invadida por um raio quente de sol e, no mesmo instante, sai o 7351, de grã-cruz roxa, com 600 mil escudos. Os espectadores agitam-se. Num rumor violento de surpresa.

A esfera dos premios envolta, num nimbo de luz, parece agora sorrir, «feérica». Mas não altera a sua mecanica. Continua a sua orbita, sempre igual. E o primeiro acto fecha, exactamente, ás 13 e 45, sem a cena capital da «taluda». O sr. presidente anuncia o intervalo de cinco minutos. Ninguém abandona o seu lugar, na sala. Só os reporteres, que também são «artistas» nesta função, saem para os corredores, fumar.

Para quem foi o segundo premio, os seiscientos contos? Teve-o na mão o estafeta Sergio, residente na travessa dos Avintes, 22, que vende jogo, ha já anos, entre Lisboa e Porto. Teve-o na mão, mas deixou-o fugir. Não sabe a quem o vendeu. Para onde terá ido o bilhete? Ele supõe, que ficou, em Lisboa, inteirinho. Como sempre o feliz contemplado não apareceu. Pois fique sabendo, que foi o Sergio, bom rapaz e pobre, como as calçadas, que lhe deu a sorte.

A segunda parte

A extracção recomeça. Ouve-se o redopiar o saltar das bolas nas esferas. Aquilo enerva pela monotonia. Tem mesmo o barulho dum comboio em marcha sem encontrar uma estação de paragem, isto é, um bom numero, que nos deixe respirar, fundo, á vontade, sem a fuligem desta viagem monotona de tabuada...

Ha espectadores, que têm um papelinho na mão, com os numeros em que jogaram. Sabem-os de côr e salteado. No entanto, a cada bolinha que

rola, a cada numero que ouvem, vão verificar se é o deles, se está lá, no papelinho amarrado, crispado de febre.

Já estamos todos impacientes. A «taluda» faz-se esperar. Demora-se. Pensa, talvez, fazer uma surpresa. s-colherei um rico ou um pobre? Irei abrir a mão duma criança, que me espalhará ao vento e sabor da sua fantasia ou recolherei ao cofre dum avarento, que me roubará a liberdade de circular, enxugando lagrimas, pagando dividas, tornando-me esmola, pedra dum lar de noivos, ou, apenas, fascinação de ouro? la hesita, e daqui a sua demora.

Já, na sala, se sabe, que a sua bolinha de sabugueiro é mais clara do que as outras, porque só entra, na esfera, uma vez por ano, ha poucos anos. Ha quem se levante para espreitar. Lá está ela? Passa na confusão, com as outras, sem se deixar atrair pelo orificio da cornucopia. Felizmente, só para entreter, sai o 774, com cem contos. E' também um bilhete, mas vadio. Vejam lá, não tinha cotação nos cambistas, nunca foi procurado, e zás! —fez-lhes a partida. Cem contos liquidados! Vendeu-se, como tantos, na Misericórdia, e tinha tarja verde, cheia de esperança.

Duas horas! O publico já não se contém. Está impaciente. Olha, remexese. Por ironia, aparece o 50, com 2.400 escudos, que levanta surriada na sala.

Minuto de emoção

Faltam, apenas, na esfera dos premios, uma oitenta bolas. Querem lá ver que a dos seis mil contos é a ultima? Sua Majestade a Fortuna faz-se esperar. «Chorriho» de premios banais. Até que, uma bolinha branca desce da esfera, rola na cornucopia, logo apanhada, avidamente, pela mão do pregoeiro. O outro de lá, sem saber, o que vai anunciar, diz num prego doce de cateleiro dos bairros pobres:

—2947...

E repete:

—2947...

O outro, senhor da sua importancia, e dando o «dó de peito»:

—Seis milhões de escudos! Seis milhões de escudos!

Calculem o que aquilo foi!

Instantaneamente o publico abandona o edificio. Alviçareiros partem para todos os cantos da cidade. Os telefones retinem, em comunicação com os cambistas. O alto-falante, repete para o largo, o numero feliz, dourado.

milionario. E centenas de telegramas, espalham-se pelo país, dando celebridade a um numero, até ha pouco banal e desconhecido.

A historia do 2947

Ha 50 anos que o 2947, é um bilhete certo da casa Gouveia & Silva, da rua da Assunção—tipo positivo e característico do «tumba». Em meio século, nunca se notabilizou por nenhum premio. Vendiam-no a retalho. Ninguém o procurava. Era vendido a esmo, á freguesia flutuante que ali vai, sem palpite, sem calculo de probabilidades. Os caixeiros recordam-se que foi o fundador da casa, que o escolheu, e por isso mesmo era conservado. Até que hoje, «estourou», farto de ser filho das tristes ervas. Meio bilhete foi comprado ao balcão, não se sabe por quem, cu, talvez, se saiba, e não haja conveniencia em dizê-lo. Um quarto, foi para a tabacaria Rodrigues Neves, na rua do Ouro, e outro quarto para outra tabacaria, na rua dos Cavaleiros, que, por sua vez, o dividiu com um quiosque do Matal-douro.

Na rua dos Cavaleiros, que é a fronteira, civilizada da Mouraria, a alegria foi grande. O dono da casa, radiante, garantiu-nos que hoje, ao almoço, «Inté não podia engulir».

—Tinha cá um palpite, que vendia a taluda. E vendi! Mas ainda ninguém se acusou!

—Jogou com ele?

—Não! Se eu soubesse! —E para o caixeiro: «areia para a porta, vamos!»

A Mouraria veio felicitar o modesto cambista, Fernando e Irmão, que também vende vinho—além da sorte grande, dois elementos diferentes, mas ambos roxos,—era a côr do numero.

Uma das casas mais felizes com esta lotaria foi a tabacaria Madrid, da rua do Mundo, onde foram vendidos muitos premios.

Seiscientos mil contos em Lisboa! Quem os terá? Pormenor curioso: o «Gordo» em Espanha, teve a mesma terminação desta «taluda».

O governo da Bolivia

apodera-se do ouro estrangeiro

LA PAZ, 24.—O governo depois de ter feito a declaração de que os depositos em ouro existentes no país são necessários para fins de defesa nacional, publicou um decreto, ordenando a expropriação do ouro estrangeiro, em moeda ou em barra, existentes nos Bancos Central, Nacional, Mercantil e de Industriais Mili-neiros.—(United Press.)

REVEILLON

BRISTOL DANCING

Reservam-se mezas para as grandes festas do Natal e Ano Bom, abrlhantadas pelas eximias bailarinas hermanas DENY e ESTER.

Orquestra Portugal

Este Clube fecha amanhã

Natal, Ano Novo e Reis

Durante estas festas o Palace Hotel do Bussaco, Palace Hotel da Curia e Hotel Astoria de Coimbra terão um serviço especial e em condições excepcionais de conforto e economia.

Informações — Rocio, 108

Telef. 27450

Grande Hotel Duas Nações

Domingo 25 de Dezembro 1932

JANTAR ESPECIAL

Reservam-se mezas — Telefone 20410

E' uma verdadeira especialidade
O BOLO REI VERSAILLES
PATISSERIE VERSAILLES—Av. da Republica, 15,

MAXIM'S
HOJE — A' meia noite
CEIA DE NATAL
AMANHÃ
CHÁ DANÇANTE
Variedades
A NOITE — 1.ª apresentação da
ORQUESTRA TIPICA ARGENTINA

ALHAMBRA

Cabaret-Dancing-Restaurant

Parque Mayer

Aberto toda a noite — Entrada livre

HOJE — A's 21 horas
CINE E VARIEDADES

Grandioso sucesso

"Sotilêza," insinuante

Coupletista e cancionista

ALHAMBRA ORQUESTRA JAZZ.

CAPITOLIO

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES DA POPULAR E ENGRAÇADA REVISTA

EM DOIS TONS!

No ecran o super-filme sonoro de amor e aventuras A FERA DO MAR

Amanhã, ás 14,30 h., grandiosa MATINEE INFANTIL com distribuição de brinquedos ás crianças. A' disposição dos petizes ficam, também, os carrinhos puxados a carneiros, tricicles, trotinettes, os engraçadissimos Espelhos Magicos e o sensacional Tapete Rolante. O programa compõe-se da revista **EM DOIS TONS!** e cinema sonoro

A' noite 2 sessões com a revista

EM DOIS TONS!

No ecran a engraçada opereta

ERA UMA VEZ UMA VALSA